

30 JUN — OPEN HOUSE PORTO '18 — 1 JUL



— MATOSINHOS + PORTO + V.N.GAIA —

OPEN HOUSE PORTO 2018

O **OPEN HOUSE PORTO** é um acontecimento que move anualmente as cidades de Matosinhos, Porto e Gaia ao revelar arquiteturas de qualidade excepcional e original, habitualmente vedadas ao grande público. O foco curatorial da quarta edição aponta para arquiteturas de utilização industrial e para aquelas de sustentação das suas atividades, sejam de produção ou de habitação, mas também de vocação institucional, seja social ou cultural, numa demonstração clara de que as cidades que herdámos souberam assimilar e conciliar a indústria com os diversos usos que as estimulam e mobilizam.

Abrem-se arquiteturas abandonadas, revelam-se outras renovadas ou revalidadas por usos compatíveis e úteis para o futuro, respeitando a memória e a história, tanto na sua dimensão simbólica como enquanto matéria-prima para as novas intervenções. Entre estes dois limites de atuação dos arquitetos, ora preservando ora transformando, oferece-se a visita a obras com abordagens diferenciadas, propondo alargar os debates que hoje decorrem sobre a transformação das cidades, crescentemente assediadas pelo turismo.

Esta edição procura ainda desmistificar e desmontar tabus sobre a industrialização e a desindustrialização presentes nas três cidades. Os 65 espaços selecionados são, por isso, prova da sua validade e de diversas viabilidades arquitetónicas, atuais e futuras. Tantas vezes, foi da industrialização o salto de modernidade e urbanidade, de afirmação e de promoção de cidade, a razão de introdução e atualização de infraestruturas e, também, de mobilidade, de vitalidade identitária ou

de crescimento demográfico. As indústrias atuais são de novo estimulantes para as cidades, atraindo variados usos habitacionais, comerciais, sociais e culturais, e outras formas de revitalização que interessa perceber e promover para garantir a diversidade e a qualidade da urbe.

Espelhando a heterogeneidade atual, em Matosinhos divulgam-se grandes infraestruturas e fábricas em laboração, a par da reputada arquitetura portuguesa moderna. Em Gaia revelam-se reconversões de caves de vinho do Porto e de armazéns industriais históricos ao longo da marginal. No Porto mostra-se a multiplicidade de programas patrimoniais e funcionais recentes em diferentes escalas e estados de conservação, das fábricas às casas de ilha, das tipografias às oficinas, dos clubes aos hotéis, dos serviços às tecnologias de topo, dos palácios às indústrias, afirmando, sempre, a sua grandiosidade, dignidade e legitimidade. Abrem-se, ainda, nas três cidades, infraestruturas civis e militares instaladas com a industrialização e que hoje operacionalizam o dia-a-dia da área metropolitana: meios de transporte e comunicação, hospitais, quartéis, uma ponte ou um cemitério.

A industrialização é um motor de urbanidade e, perante a perspetiva de desaparecimento dos vestígios industriais, importa considerar que muitos locais recorrem hoje às novas tendências tecnológicas e informáticas, atualizando a ideia de indústria e novas formas de fazer cidade.

**INÊS MOREIRA
JOÃO PAULO RAPAGÃO
COMISSÁRIOS OHP '18**

SÁB DOM S+D

VISITA LIVRE

Visita ao espaço sem acompanhamento, dentro do horário estipulado.

VISITA ACOMPANHADA

Visita ao espaço acompanhada pela equipa de voluntários OPEN HOUSE PORTO.

VISITA COMENTADA

Visita ao espaço comentada por especialistas convidados.

99

Número máximo de pessoas por visita.

☒ / ☒ / ☒

¹ Visitas sem pré-marcação, por ordem de chegada.

² Algumas visitas exigem pré-marcação.

³ Visitas que exigem pré-marcação.

📷 / 📷

Permissão / proibição para fotografar.

♿ / ♿ / ♿

¹ Edifício com acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

² Edifício sem acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

³ Edifício com acesso parcial a pessoas com mobilidade reduzida.

🗄

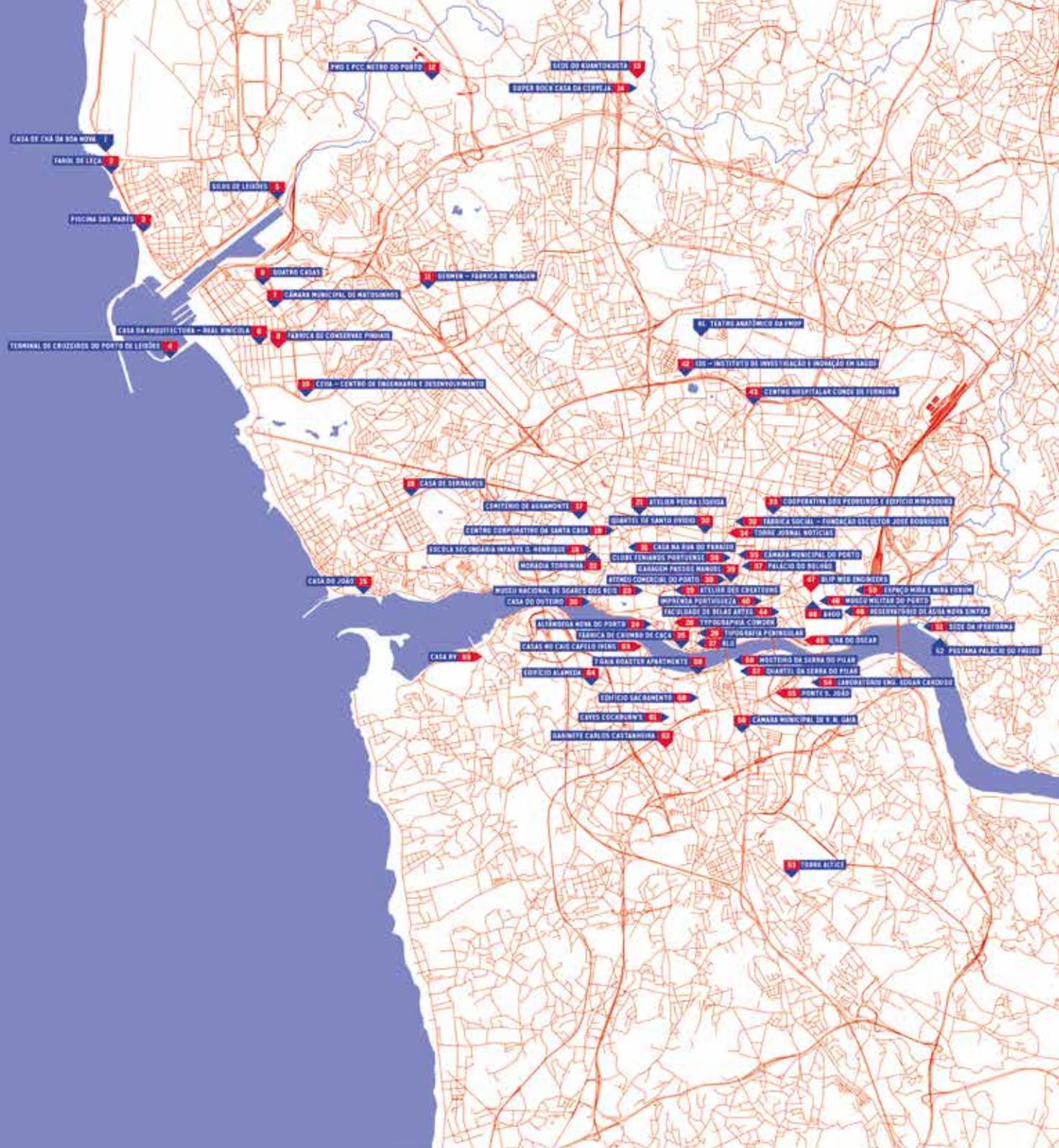
Visitas sem pré-marcação, contudo com distribuição de senhas sequenciais ou 30 minutos antes de cada visita acompanhada ou comentada, conforme requisitos do espaço.

🔍

Espaço que integra atividades produzidas pela CASA DA ARQUITECTURA ou em parceria para uma nova perspetiva de exploração e ocupação dos espaços OHP'18.

PLUS

Espaço que integra atividades promovidas por entidades externas.



SÁBADO

DOMINGO

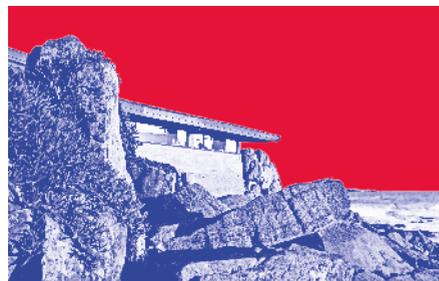
| | 9H | 10H | 11H | 12H | 13H | 14H | 15H | 16H | 17H | 18H | 19H | 20H | 21H | 22H | 23H |
|--------------------------------|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| MATOSINHOS | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 CASA DE CHÁ DA BOA NOVA | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 FAROL DE LEÇA DA PALMEIRA | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 PISCINA DAS MARÉS | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 TERMINAL DE CRUZEIROS | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 SILOS DE LEIXÕES | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 QUATRO CASAS | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 CÂMARA DE MATOSINHOS | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 CASA DA ARQUITECTURA | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 FÁBRICA DE CONSERVAS PINHAIS | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 CEIJA | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 GERMEN | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12 PMO E PCC METRO DO PORTO | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 SEDE KUANTOKUSTA | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 SUPER BOCK CASA DA CERVEJA | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |

HORÁRIO DE ABERTURA/VISITA

VISITAS COMENTADAS ESPECIALISTAS

VISITAS COM RESERVA

1 CASA DE CHÁ DA BOA NOVA



ÁLVARO SIZA > 1962/1991/2014

A Casa de Chá, Monumento Nacional desde 2011, surge implantada e ancorada nos rochedos da Boa Nova, completando e acrescentando valores à paisagem pontuada pela capela e pelo farol, sem a mimetizar ou confrontar. A aproximação e ascensão exterior através de uma escada percorre os diversos quadrantes, entre a terra e o mar. Entramos ao centro, descendo verticalmente antes de acedermos às duas salas. Sobre uma base de betão armado e uma cortina de vidro, as coberturas movimentadas e balançadas levitam sobre o horizonte do mar. Integram-se diversos equipamentos, nomeadamente candeeiros, mesas e cadeiras, desenhados pelo autor e hoje integrados no restaurante de um premiado chef português. A abertura mecânica das janelas da sala surpreende os visitantes do restaurante. Emoldurado, surge um poema de António Nobre que vagueava habitualmente pelo lugar.

🕒 **DOM 09H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA **DOM** 09H, ARQ. ANTÓNIO CHOUPINA

AVENIDA DA LIBERDADE

AUTOCARROS RESENDE 104, 106

20

2 FAROL DE LEÇA DA PALMEIRA



ENG. JOSÉ JOAQUIM PERES > 1926

A torre vertical em betão armado, com 46m de altura, a segunda maior de Portugal, assenta sobre 3 corpos horizontais que incluem um museu e formam um U de acolhimento do visitante. A fonte luminosa, atualmente com um alcance de 52km, movimentada por mecanismos de relojoaria e alimentada por um gerador a petróleo desde o início do seu funcionamento em 1926, passa em 1950 a ser acionada por motores elétricos, abastecidos pela rede elétrica pública desde 1964. Dirigido por José Joaquim Peres, o farol veio substituir o farolim da Boa Nova, levantado após naufrágios de vapores, navios e "hiates" ocorridos entre Leixões e Esposende. O ascensor introduzido nos anos 50 compete com os 25 degraus que nos revelam o horizonte. É um dos dois miradouros integrados no programa de visitas com panorâmicas de 360 graus.

🕒 **SÁB + DOM 14H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

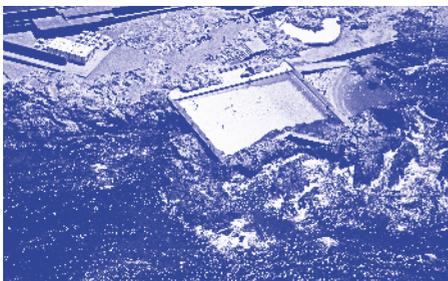
VISITA COMENTADA **SÁB** 14H, FAROLEIRO CHEFE FRANCISCO MARTINS

AVENIDA DA LIBERDADE

AUTOCARROS RESENDE 104, 106

25

3 PISCINA DAS MARÉS



ÁLVARO SIZA > 1966

O lugar, inicialmente referenciado pela existência de um viveiro de lagostas, está marcado pelo diálogo entre elementos naturais e dados artificiais. Os diversos muros retos paralelos de betão armado, quebrados no bar pelo plano apontado ao guindaste ou "titã", contrastam com a natureza das rochas e das areias. Surge então um percurso demorado e alternado, ora paralelo ora perpendicular ao mar, descendente, parcialmente enterrado para libertar o horizonte a quem circula na marginal. Os muros altos adiam a descoberta do mar, dando acesso a vestiários, balneários e sanitários, bar e, ainda, casa de tratamento da água que é do mar. Os muros de betão armado suportam a cobertura de madeira e cobre onde são suspensas as divisórias. Se nos baixarmos e espreitarmos, lemos o pavimento contínuo, livre como o mar.

🕒 **SÁB 14H-22H | DOM 09H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 19H, ARQ. LUÍS URBANO

DOM 11H, ARQ. JOSÉ SALGADO

AVENIDA DA LIBERDADE

AUTOCARROS STCP 507 / RESENDE 104, 106

20

4 TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES



LUÍS PEDRO SILVA > 2014

O novo terminal de cruzeiros, localizado no Molhe Sul do Porto de Leixões, assume-se hoje como uma nova iconografia nacional e local, simultaneamente capaz de estimular e animar o lugar. Desenhado para ser avistado do horizonte, constitui-se porta de entrada simbólica e metafórica da cidade moderna desde 2014. A serpentina espiralada assume-se como signo da costa marítima portuense, materializando um percurso em continuidade ascendente entre o cais e a cobertura, miradouro em anfiteatro voltado para o mar. O interior é dominado pelo movimento de uma rampa helicoidal que envolve o vão central e vertical quádruplo, entre o espaço material e imaterial, o ambiente real e virtual. O vidro contrasta com as cerâmicas texturadas e iluminadas que sugerem um mergulho vertiginoso, simultaneamente sensorial e irreal.

🕒 **SÁB 13H-21H | DOM 10H-17H > VISITA LIVRE**

VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. LUÍS PEDRO SILVA

SÁB 16H-20H E DOM 10H30-15H30, GUIAS TERMINAL DE CRUZEIROS (1 HORA)

AVENIDA NORTON DE MATOS ENTRADA PELO PORTÃO

JUNTO AO MOLHE SUL

METRO LINHA A - MATOSINHOS SUL

AUTOCARROS STCP 500, 501, 502, 506, 507

40 PLUS

5 SILOS DE LEIXÕES



- > 1978

A celebrar 40 anos, os silos surgem verticais e monumentais a Nordeste do Porto de Leixões, ocupando 25 000m² que incluem acessos rodoviários, ferroviários e instalações de armazenamento para receção, movimentação e expedição de cereais agroalimentares. Englobam o silo de armazenagem, o silo de expedição, a torre de elevação e o armazém horizontal, para além da instalação administrativa. A torre de noras tem 95m de altura. A bateria de armazenamento está a 65m do solo e é constituída por 13 x 3 silos circulares com 60m de altura e 8,20m de diâmetro. O vão inferior de 5m permite contemplar e experienciar uma nave com um teto recortado pelos vazios celulares e intercelulares que lembram uma catedral, reforçada e exaltada pela luz empoeirada e filtrada que invade o espaço. Pode-se ainda conhecer e saber quem são os alcatruzes, tegões ou tremonhas que povoam a instalação.

🕒 **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 10H E 12H, ENG. MIGUEL TOMÉ

LUGAR DE GONÇALVES, LEÇA DE PALMEIRA

AUTOCARROS STCP 601 / RESENDE 111, 116

18 > 12 ANOS

6 QUATRO CASAS



ÁLVARO SIZA > 1957

As 4 casas que ocupam os 3 volumes, encerradas para a rua mas voltadas para os jardins e logradouros, estão marcadas pelo contraste entre a compartimentação dos quartos e a fluidez das salas. Revelam-se laboratoriais da arquitetura que o autor desenvolve posteriormente, com experiências e influências da construção vernacular japonesa, nos muros de pedra e pormenores de madeira, e da edificação popular portuguesa, nas coberturas, carpintarias e escadas. Há contaminações de Le Corbusier nos vãos e rebocos, de A. Aalto na intimidade e W. Gropius na funcionalidade e, finalmente, de A. Gaudí nos portões e na chaminé exuberante e extravagante revestida com pastilha de vidro, uma novidade na indústria da construção na década de 50, aprendida no ateliê de F. Távora. Visita-se a casa de Fernando Neto, o primeiro cliente de Álvaro Siza que ali reside desde 1957 e nos conta que às críticas daquele tempo "o arquiteto não ligou nenhuma. Disse que o tempo é que falará".

🕒 **SÁB + DOM 15H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. JOÃO PAULO RAPAGÃO

AVENIDA AFONSO HENRIQUES, 394

METRO LINHA A - SENHOR DE MATOSINHOS

AUTOCARROS STCP 505, 506

15

7 CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS



ALCINO SOUTINHO > 1987

Os Paços do Concelho resultam de um concurso público de ideias promovido em 1980. A organização e a conceção privilegiam o espaço público e a relação entre exterior e interior. O contraste entre as naves de altura dupla e tripla, associada ao átrio e aos acessos verticais, e as galerias de acesso aos serviços criam um espaço democraticamente participado e qualificado, alcançado na assembleia municipal e no salão nobre, aberto, a maior e melhor espacialidade. Historicamente, a imagem e a linguagem adotam simbolicamente o mármore e, linguisticamente, as teorias racionalistas e funcionalistas de Aldo Rossi. Acabamentos e revestimentos cerâmicos texturam e trabalham a luz que invade o interior. Simultaneamente monumental e amical, materializa a representatividade e proximidade ao cidadão desejada poucos anos após o 25 de abril de 1974.

🕒 **SÁB + DOM 13H-19H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 14H, TÉCNICA TURISMO CMM

SÁB 16H, PRESIDENTE LUISA SALGUEIRO

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES

METRO LINHA A - CÂMARA DE MATOSINHOS

AUTOCARROS STCP 505, 506, 507



8 CASA DA ARQUITECTURA REAL VINÍCOLA



ENG. ANTÓNIO DA SILVA / GUILHERME MACHADO VAZ > 1901 / 2017

O quarteirão da Real Vinícola, dedicado à produção e exportação de vinhos e azeites, foi criado (1897-1901), quando a companhia deixou a barra do Douro e se instalou em Matosinhos, na proximidade do novo Porto de Leixões. O complexo industrial iniciava-se na linha de comboio de ligação ao porto e organizava-se em volta do duplo pátio central onde se distribuíam espaços de armazém, carpintaria, tanoaria, laboratório, escritórios administrativos e uma casa de guarda. A estrutura espacial persiste, após os anos 30 ficou abandonada, tendo no pós-25 de abril de 1974 servido de residência a famílias de regressados das ex-colónias. Na sua reconversão, em 2017, reabriu como sede da Casa da Arquitectura, sede da Orquestra Jazz de Matosinhos, e ainda com outros espaços multifuncionais e comerciais.

🕒 **SÁB 10H-23H | DOM 10H-18H > VISITA LIVRE**

VISITA ACOMPANHADA SÁB + DOM 13H-18H (1 POR HORA)

VISITA COMENTADA SÁB 11H, 19H E DOM 11H, TÉC. SUP.

ARQUIVO ANA FILIPE SÁB 22H E DOM 12H, ARQ. GUILHERME

MACHADO VAZ DOM 10H, ARQ. NUNO SAMPAIO

AVENIDA MENÉRES, 456

METRO LINHA A - MATOSINHOS SUL

AUTOCARROS STCP 500, 501, 502, 506, 507



9 FÁBRICA DE CONSERVAS PINHAIS



- > 1920

A empresa, fundada em 1920, ocupa um imóvel datado de 1923 e ampliado em 1945, inserido no plano de urbanização de Licínio Guimarães para o Areal do Prado. A manutenção da produção tradicional e artesanal de conservas de peixe - sardinhas - coincide com a conservação do imóvel que concilia a tecnologia de produção industrial e atual com os equipamentos antigos existentes. A preparação da folha de louro e a produção da polpa de tomate artesanais garantem qualidade e durabilidade aos produtos. As torres nos cunhais da fábrica revelam uma influência dos modelos industriais ingleses. A nobreza e riqueza material do átrio é dominada pela escada espiralada que ascende ao escritório onde o ambiente permanece no passado. Conservam-se também as rotinas do sino que se toca e assinala a jornada sob o olhar da Nª Sra. de Fátima.

🕒 **SÁB 10H-13H**

VISITA COMENTADA SÁB 10H-13H, DR. ANTÓNIO PINHAL

(CADA 30 MIN)

AVENIDA MENÉRES, 700

METRO LINHA A - MATOSINHOS SUL

AUTOCARROS STCP 500, 501, 502, 506, 507



10 CEIIA - CENTRO DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO



JORGE MANUEL GARCIA > 2014

Com um edifício estrategicamente situado numa das entradas de Matosinhos, o Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel afirma a viragem para as novas tecnologias, a sustentabilidade e as novas formas de mobilidade. Concebido como centro de investigação e desenvolvimento de âmbito internacional para a aeronáutica, mobilidade, oceano e espaço, e o automóvel, a sua arquitetura explora uma retórica de futuro e organiza-se em dois edifícios. No principal, uma fachada elíptica decomposta por rotação aloja os espaços comuns e de investigação, desenhados em elipses de várias escalas: auditório, receção, zonas comuns, salas de reuniões, que se interligam com áreas de estar e de trabalho. Outro volume, retangular e de grandes dimensões, alberga o hangar de testes aeronáuticos e metalomecânicos, preparado para diferentes escalas, do carro elétrico à asa de um avião.

🕒 **SÁB + DOM 10H-19H > VISITA LIVRE (PARCIAL)**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 11H E 17H,

ENG. PAULO SANCHES

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 1825

METRO LINHA A - CÂMARA DE MATOSINHOS

AUTOCARROS STCP 205, 500, 501, 502



11 GERMEN – FÁBRICA DE MOAGEM



– / CARLOS CASTANHEIRA > 1910 / 2007

Um espaço industrial em laboração onde se observa a íntima relação entre arquitetura, maquinaria e engenharia. Dentro do recinto de um quarteirão da Senhora da Hora, hoje urbano e central, instalou-se a moagem construída em estrutura de ferro e madeira para receber máquinas, modernizadas nos anos 60, os gigantes silos de betão dos anos 80 para armazenamento de cereais, os laboratórios de teste de farinhas e de coqueação de pão, bolos e bolachas, bem como o mais recente edifício de escritórios e o armazém de farinhas e produtos finais, no qual um sistema de rodízios opera por gravidade a compactação do armazenamento. A visita segue preceitos de higiene e segurança no trabalho, podendo ser ruidosa.

🕒 **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 10H, DR. GONÇALO OLIVEIRA

SÁB 15H, ENG. ALMEIDA SANTOS **DOM** 10H, ENG. EMA DIAS

DOM 15H, ENG. LUÍS RAMOS

RUA JOAQUIM PINTO, 91

METRO LINHAS A, B, C, E, F – SENHORA DA HORA

AUTOCARROS STCP 503, 506

15 👤 🚫 📷 🚫 >12 ANOS

12 PMO E PCC METRO DO PORTO



– > 1985

A infraestrutura metropolitana de transportes está instalada em Guifões, onde residem as múltiplas carruagens e máquinas que todos os dias transportam milhares de passageiros nas diversas linhas de metro que atravessam Matosinhos, Porto e Gaia. Neste local supervisionam-se os 70 quilómetros desta rede de transporte público e, nas oficinas do Posto de Comando Central, efetuam-se revisões e manutenção dos veículos para otimização e segurança da rede. Um vasto complexo arquitetónico, alheio da vista do cidadão comum, estará aberto a visitas exclusivas, que iniciam numa carruagem especialmente dedicada e que partirá da estação da Senhora da Hora com destino ao local de visita.

🕒 **SÁB + DOM 15H**

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 15H, TÉCNICOS METRO DO PORTO

RESERVAS OPENHOUSEPORTO.COM

ESTAÇÃO DE METRO SENHORA DA HORA

METRO LINHA A, B, C, E, F – SENHORA DA HORA

AUTOCARROS STCP 503, 506

50 👤 🚫 📷 🚫

13 SEDE DO KUANTOKUSTA



– / A2OFFICE > 1944 / 2016

Um antigo armazém da Lionesa, indústria criada em 1944, acolhe hoje uma empresa dedicada a procurar e comparar preços em linha. Uma estrutura metálica reguladora e ordenadora, afastada do perímetro da nave, autonomiza a intervenção, diferenciando o antigo e o adicionado, duplicando a superfície útil com um pavimento elevado destinado aos operacionais da empresa que laboram, assim, em *open space* iluminado naturalmente. No topo superior, uma caixa translúcida destina-se à gestão e direção da empresa. Este conceito estende-se à sala de reunião contígua à receção. As caixas encerradas destinam-se às instalações sanitárias localizadas no piso térreo. Uma copa apoia um espaço de lazer de uso comum. As infraestruturas são aparentes e coerentes na validação de uma estética industrial e atual, reversível e mutável. Sobem-se os degraus e contam-se as calorias gastas em exercício de subida e descida da escada que domina o átrio.

🕒 **SÁB 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H E 16H, ARQ. ALBERTO DIAS RIBEIRO

RUA DA LIONESA, 446, LOJA C21

AUTOCARROS STCP 505

15 👤 🚫 📷 🚫 ♿

14 SUPER BOCK CASA DA CERVEJA



ARMÉNIO LOSA, JOAQUIM SAMPAIO E LUÍS MANUEL CERVEIRA / OMDESIGN > 1967 / 2015

As instalações da maior empresa nacional de cervejas e águas encontram-se estrategicamente associadas a infraestruturas rodoviárias – Via Norte – e ferroviárias – Linha de Leixões – contíguas à Lionesa e nas proximidades do Mosteiro de Leça do Balio. Dando continuidade à Companhia União Fabril Portuense, a implantação é gerada pelas componentes administrativa, industrial, oficial e social. Naves e gares de engarrafamento e armazenamento atualizam-se, do início da sua laboração em 1964 até ao presente. As premissas de funcionalidade e capacidade de crescimento são evidentes na sua organização. Acrescentam-se as de visibilidade na sala das cubas em cobre exposta como uma montra de grande escala para ser observada a partir do automóvel veloz. Esta é a mediatização e renovação dos valores da nova arquitetura dos anos 50 onde a indústria é, então, um tema glorificante e estimulante.

🕒 **SÁB + DOM 10H-12H30 E 14H30-18H30**

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 10H, 11H30, 14H30, 16H E 17H30, GUIAS SUPER BOCK CASA DA CERVEJA

RESERVAS RESERVAS@SUPERBOCKCASADACERVEJA.PT

RUA SANTOS LESSA AUTOCARRO 20MIN ANTES

AUTOCARROS STCP 505

50 👤 🚫 📷 🚫 ♿

17 CEMITÉRIO DE AGRAMONTE



– / ENG. GUSTAVO A. GONÇALVES DE SOUSA / JOSÉ MARQUES DA SILVA > 1855 / 1866 / 1906

Inaugurado em 1855, o segundo cemitério público do Porto localiza-se no lugar da antiga Quinta de Agramonte, mandada arrasar e queimar por D. Pedro IV durante a guerra entre liberais constitucionalistas e absolutistas. A organização e composição da planta destacam a Capela – assinada por Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa, em 1866, e posteriormente por José Marques da Silva, em 1906 – e o Jazigo Municipal. Uma visita atenta revela sepulturas da autoria de Soares dos Reis e Teixeira Lopes, as últimas moradas de Manoel de Oliveira, Guilhermina Suggia, António Carneiro, Emílio Biel ou Júlio Dinis, entre outros, e o jazigo às vítimas do incêndio no Teatro Baquet. Segundo Pinho Leal, este cemitério sucedeu a um para “irracionais”, partilhado a certa altura com os pobres falecidos no hospital.

🕒 **SÁB 17H-00H | DOM 09H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 21H30, HISTORIADOR FRANCISCO QUEIROZ (150 PESSOAS)

RUA DE AGRAMONTE

METRO LINHAS A, B, C, E, F – CASA DA MÚSICA

AUTOCARROS STCP 202, 203, 204, 209, 302, 303, 402, 501, 502, 503, 504, 508, 601, 704, 803, 902, 903, 907

40 👤 🚫 📺 🦽

18 CENTRO CORPORATIVO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO



ENGS. JOSÉ DA SILVA CAMPOS E CASIMIRO J. DE FARIA / MARGARIDA CASTELO BRANCO, ANDRÉ CAMELO E MIGUEL RIBEIRO > 1904 / 2016

Edifício apalaçado criado no início do Séc. XX que foi morada do Instituto de Surdos-Mudos – Araújo Porto, fundado por José Rodrigues d'Araújo Porto. Passou por doação a ser propriedade da Santa Casa da Misericórdia do Porto, tendo sido inaugurado em 1904. Já desde os primeiros passos da industrialização, se tinha em vista oferecer, àqueles de outro modo excluídos, formação e autonomia para uma vida profissional produtiva e participativa. O edifício foi reabilitado para acolher os Serviços Partilhados e o Centro Corporativo da Santa Casa da Misericórdia, reabrindo ao público em 2016. Recebeu em 2017 o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana na categoria “Melhor Intervenção de Uso Comercial & Serviços”.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 11H, ARQS. MARGARIDA CASTELO BRANCO E ANDRÉ CAMELO

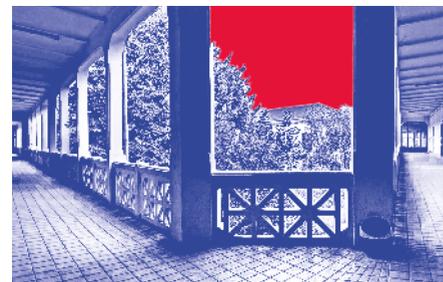
RUA DE JOAQUIM DE VASCONCELOS, 15

METRO LINHAS A, B, C, E, F – CAROLINA MICHAELIS

AUTOCARROS STCP 201, 202, 204, 208, 209, 301, 302, 303, 501, 502, 507, 601, 902, 903, ZM

20 👤 🚫 📺 🦽

19 ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTE D. HENRIQUE



– > 1934

A antiga Escola Industrial de Infante D. Henrique, criada em 1884, foi constituída para a instrução e educação na área do desenho, e teve na primeira matrícula 555 alunos, 544 rapazes e apenas 11 raparigas. O ensino incluiu estudos preparatórios para os Institutos Industriais e Comerciais, sendo trabalhos femininos, modista, bordadeira, costureira, florista, e também canteiro, estucador, carpinteiro, serralheiro civil, mecânico, ourives, fabricante de instrumentos de precisão ou encadernador algumas das formações ministradas. Os cursos de Edificação e Obras, o de Especialização em Técnico de Obras, os de Artes Gráficas, Eletromecânica, Construção Civil, ou Têxtil, foram os principais e serviram a muitas empresas do Norte do País. A visita engloba o recinto, incluindo oficinas, ginásio e salas de aula.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 15H, PROF. ANA PAULA NÁPOLES

LARGO ALEXANDRE SÁ PINTO, 46

METRO LINHAS A, B, C, E, F – CASA DA MÚSICA

AUTOCARROS STCP 201, 202, 204, 208, 209, 301, 302, 303, 501, 502, 507, 601, 902, 903, ZM

20 👤 🚫 📺 🦽

20 CASA DO OUTEIRO



– / CÉSAR MACHADO MOREIRA E RICARDO FREITAS > SÉC. XIX / 2007

O imóvel datado no Séc. XIX, originalmente utilizado como habitação e posteriormente como equipamento de assistência social até 1975, recebeu uma intervenção que concilia os materiais existentes – pedra e madeira – com os materiais atuais – gessos e policarbonatos. Associada aos Caminhos do Romântico, a casa ocupa uma parcela de 3 metros de frente por 17 de profundidade. Os usos da habitação ocupam quatro pisos que progridem entre a entrada, o quarto, a sala, a cozinha e o escritório que se prolonga para o terraço preenchido com um cenário único. A cada utilização estão associados materiais com texturas e cores diferenciadas, procurando identificar e personalizar cada uso. O policarbonato alveolar iluminado após o entardecer lembra uma lanterna diáfana acesa sobre o recorte das coberturas do Centro Histórico do Porto.

🕒 **SÁB 11H-18H | DOM 14H-18H**

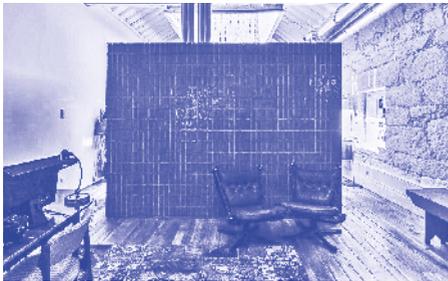
VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 14H E 16H, ARQ. CÉSAR MOREIRA

RUA DO OUTEIRO, 10

AUTOCARROS STCP ELÉCTRICO 1 E 18, ZM, 500

10 👤 🚫 📺 🦽

21 ATELIER PEDRA LÍQUIDA

– / **PEDRA LÍQUIDA > 1910 / 2016**

O ateliê ocupa um dos lotes geminados marcadamente *art déco* implantados na rua autorizada em 1865 e alvitrada pelo Conde de Resende. Ocupados por uma tipografia e uma oficina de artes gráficas, respetivamente a Nascente e Poente, o segundo é hoje um ateliê de arquitetura ao qual se acede pela escada existente. Conciliam-se os usos anteriores com os atuais: sala de reunião no antigo escritório da oficina e espaço de trabalho coletivo na antiga nave da oficina de artes finais. Aqui, as estruturas das paredes e dos tetos revelam-se operativas espacial e construtivamente. Assume-se a contemporaneidade com um volume verde entre os usos descritos, destinado a copa, instalação sanitária e economato, concentrando-se aqui as infraestruturas. O passado torna-se presente nas estantes que reciclam portas de demolições ou nos vestígios industriais onde se lê “Por Favor Não Discutir Política”.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN.

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 15H E 17H,

ENG. ALEXANDRA GRANDE E ARQ. NUNO GRANDE

RUA ÁLVARES CABRAL, 22

METRO LINHAS A, B, C, E, F – LAPA

AUTOCARROS STCP 202, 502

**22 MORADIA TORRINHA**

– / **MARTA CAMPOS > SÉC. XIX / 2018**

Na cidade consolidada sobressaem os edifícios de grande porte, públicos ou privados, com volumetrias, desenho e simbologia que os distingue e assinala. Contudo, são os pequenos edifícios e construções que dão textura, densidade e diversidade às ruas e bairros do centro. A Moradia Torrinha, construção de origem modesta, é uma reabilitação recente em que se demonstra a potencialidade da arquitetura contemporânea face a uma preexistência, as novas comodidades, funções, a nova dimensão estética, valorizam os pequenos e modestos espaços, trazendo-os para um modo de vida atual, num pequeno lote, com garagem e jardim no centro do Porto.

🕒 **SÁB + DOM 14H -18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN.

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 14H E 15H,

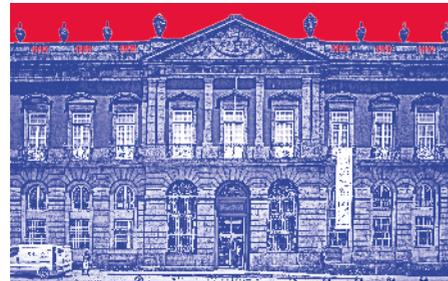
ARQ. MARTA CAMPOS

RUA DA TORRINHA, 142

METRO LINHAS A, B, C, E, F – LAPA

AUTOCARROS STCP 201, 202, 204, 208, 300, 301, 302,

303, 501, 507, 601, 602, 902, 903, ZM

**23 MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS**

JOAQUIM DA COSTA SAMPAIO / FERNANDO TÁVORA > 1795 / 2001

A aquisição e adição de diversos lotes na antiga Rua dos Quartéis permitiu a construção de um palácio, uma quinta e uma fábrica para os Moraes e Castro na transição do Séc. XVIII para o Séc. XIX. A narrativa do imóvel revela pátios e alas de composição neoclássica sucessivamente utilizados como palácio, paço real e, a partir de 1942, museu. Contém ainda um velódromo, entre outras memórias e histórias legíveis na renovação efetuada a partir de 1992 para o evento Porto Capital Europeia da Cultura 2001. A propósito da Fábrica de Tirador de Ouro e Prata, visitam-se as reservas para descobrir peças da farda de D. Pedro IV, fundador do museu em 1833.

🕒 **SÁB + DOM 10H-20H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 10H, ARQ. JOSÉ BERNARDO

TÁVORA **SÁB + DOM** 11H, CONSERVADORA PAULA OLIVEIRA

RUA DOM MANUEL II, 44

AUTOCARROS STCP 200, 201, 207, 208, 302, 303, 501,

507, 601

**24 ALFÂNDEGA NOVA DO PORTO**

JEAN COLSON / EDUARDO SOUTO MOURA > 1869 / 2002

A Alfândega Nova, edificada em 1859 sobre a antiga Praia de Miragaia, ocupa 36 800m². A sua composição e organização – um corpo central, dois a Nascente e dois a Poente – é simétrica, neoclássica. As estruturas são de granito, ferro e madeira. As grandes áreas, antes ocupadas com armazéns aduaneiros, estão agora destinadas a museu. A grande dimensão das salas – furnas, auditório, sala dos despachantes, salão nobre e sala do arquivo – opõe-se às escalas menores dos ready-mades associados aos guindastes, vagões e plataformas giratórias ainda presentes. O imóvel constitui uma arquitetura civil representativa, capaz de anunciar a entrada na cidade entre a segunda metade do Séc. XIX e a primeira do XX. O alçado voltado ao rio é, por isso, mais elaborado do que o relacionado com a cidade.

🕒 **SÁB + DOM 11H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 11H, ADRIANA ALMEIDA

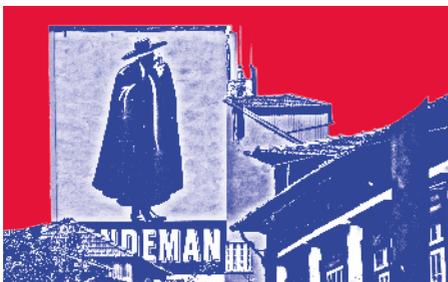
(SERV. EDUCATIVO) **DOM** 11H, ARQ. JOAQUIM PORTELA

RUA NOVA DA ALFÂNDEGA

AUTOCARROS STCP 500, ZR, ZM



25 FÁBRICA DE CHUMBO DE CAÇA



JOSÉ PEREIRA CARDOSO > 1880

Acima da cénica dominante do centro histórico surge a empena de um volume vertical suspeito, utilizada e mostrada, desde que nos conhecemos, com publicidade. Oculta, desde 1880, existe uma fábrica de chumbos para armas de caça que dita a altura da torre com cerca de 40 metros, os necessários para a passagem do chumbo do estado líquido a sólido. Durante a queda formam-se as esferas de diferentes diâmetros que se precipitam no tanque de água engenhosamente localizado na cota do rio. Entre o piso superior e os inferiores, onde se processa o polimento, o tratamento e ensacamento por calibres, existem habitações, conciliando-se habilmente os dois usos. Na atualidade, a torre teima em validar-se e mostrar-se útil, acolhendo e escondendo antenas de telecomunicações no centro histórico, ocultando-as das nossas vistas.

🕒 SÁB + DOM 15H-18H

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 15H-18H (1HORA),
 PROF. MARIA DA LUZ SAMPAIO

RUA DE S. FRANCISCO, 37-41
AUTOCARROS STCP 500, ZR, ZM



26 TYPOGRAPHIA-COWORK



- / ALEXANDRE LOUREIRO > - / 2016

O imóvel tem origem no Séc. XVII e integra uma parcela com quatro edificações relacionadas com a Travessa do Ferraz e, a mais representativa, com o largo localizado junto à antiga Porta do Olival da Muralha Fernandina. Inicialmente destinada a habitação, a tipografia de meados do Séc. XX é hoje *coworking*. Os seus usos reservados – receção e reunião – adotam coerentemente as salas mais antigas, segmentadas. As naves da antiga tipografia, mais amplas, destinam-se agora a espaços multiusos e de trabalho partilhado, para além de um *lounge* aberto sobre o Centro Histórico. A transformação reintegra valores existentes, nomeadamente estruturas, vãos, caixilhos, equipamentos e móveis. Revelam-se agora as pinturas recentemente surgidas na estrutura e subestrutura do imóvel, ocultas nos tetos de gesso, incomuns em casos similares.

🕒 SÁB 10H-19H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN
VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. ALEXANDRE LOUREIRO
 E TÉCNICOS SELO – CONSERVAÇÃO E RESTAURO

RUA CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 144-A
METRO LINHA D – S. BENTO
AUTOCARROS STCP 200, 202, 207, 303, 500, 507, 601, 904



| | | SÁBADO | | | | | | | | | | | | DOMINGO | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---------------------------|--------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|--|--|
| | | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 9H | 10H | 11H | 12H | 13H | 14H | 15H | 16H | 17H | 18H | 19H | | | |
| PORTO (CENTRO) | BLU | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | TIPOGRAFIA PENINSULAR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | ATELIER DES CREATEURS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | QUARTEL DE SANTO OVIDIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | CASA NA RUA DO PARAÍSO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | FÁBRICA SOCIAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | COOP. DOS PEDREIROS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | TORRE JORNAL DE NOTÍCIAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | CÂMARA DO PORTO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | CLUBE FENIANOS PORTUENSES | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PALÁCIO DO BOLHÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATENEU COMERCIAL DO PORTO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EDIFÍCIO GARAGEM PASSOS MANUEL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IMPRENSA PORTUGUEZA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

R VISITAS COM RESERVA

VISITAS COMENTADAS ESPECIALISTAS

HORÁRIO DE ABERTURA/VISITA



– / PAULO FERNANDES SILVA > SÉC. XIX / 2017

A Companhia de Seguros Ultramarina constrói no Séc. XIX um imóvel de comércio e habitação na rua aberta sobre o Rio da Vila para ligar o Largo de S. Bento à Rua de S. João, justificada pelo incremento comercial e industrial registado na segunda metade do Séc. XIX. Hoje, renovado e adaptado a hotel no Centro Histórico, a sua arquitetura assume uma contemporaneidade que utiliza o passado como matéria-prima numa planta exígua e condicionada na sua geometria. A alteração do uso implicou uma renovação incompatível com a compartimentação e distribuição anterior. Para além da atualização acústica e térmica exigível, a intervenção manteve a composição do alçado eclético e os elementos estruturais e materiais em madeira interiores, melhorando a acessibilidade com um ascensor e uma escada central e referencial que lembra Maurits Cornelis Escher.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 80

METRO LINHA D – S. BENTO

COMBOIO S. BENTO

AUTOCARROS STCP ZM,ZR, 500, 900, 901, 906



– > 1905

Na Rua de São Crispim, nasce a Typographia Peninsular em 1905, hoje existente e denominada como Peninsular – Papelaria e Artes Gráficas. Fundada nos finais do Séc. XIX, muda no início do Séc. seguinte para as instalações na Rua Mouzinho da Silveira, num edifício de estrutura habitacional e burguesa, adaptado na época. “Não perca tempo a pensar... compre na Peninsular”, demonstra com o seu primeiro slogan o dinamismo típico das indústrias tipográficas de cariz familiar. É notoriamente uma das poucas instituições centenárias portuguesas com estas características que sobreviveu na unidade familiar até aos nossos dias, fazendo face às mudanças do mercado e à evolução tecnológica do mundo das artes gráficas.

🕒 **SÁB + DOM 09H30-17H**

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 9H30-17H (CADA 30 MIN), DIOGO BARBEDO E FRANCISCO ARAÚJO **SÁB** 15H, CARLOS MAGNO

RUA DE MOUZINHO DA SILVEIRA, 67

METRO LINHA D – S. BENTO

COMBOIO S. BENTO

AUTOCARROS STCP ZM, ZR, 500, 900, 901, 906



JOSÉ DE LIMA JÚNIOR / NUNO VALENTIM, FREDERICO EÇA, PAOLA MONZIO, MARIA COUTINHO > 1903 / 2009

A antiga sede da União Cristã Central da Mocidade Portuguesa, inaugurada em 1905, posteriormente utilizada como hotel, acolheu a Associação Cristã da Mocidade, associada da *Young Men's Christian Association*, até 2004. As antigas salas de aula, a biblioteca, o ginásio – o primeiro na cidade – e o salão de culto protestante, profusamente desenhados e ornamentados, denunciam a presença da União Cristã da Mocidade no imóvel marcadamente *Beaux-Arts*. Hoje, o imóvel está ocupado por uma unidade de criação e confeção artesanal de fatos por medida. Hoje, ao uso simultaneamente artesanal e industrial, acrescenta-se uma cafetaria e adaptam-se as salas à confeção, revisão, expedição e *showroom* dos fatos. Contrariando a tendência atual, o imóvel adaptou-se e tornou-se industrial.

🕒 **SÁB 11H-17H | DOM 11H-13H30**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

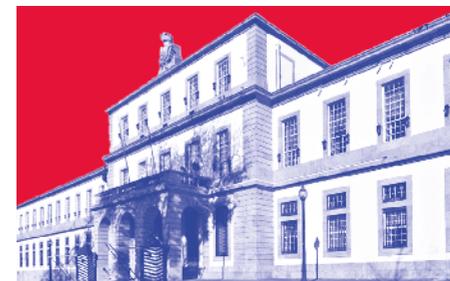
VISITA COMENTADA SÁB 11H, NUNO VALENTIM E

FREDERICO EÇA **DOM** 11H, PAOLA MONZIO E MARIA COUTINHO

RUA JOSÉ FALCÃO, 95

METRO LINHA D – ALIADOS

AUTOCARROS STCP 200, 207, 300, 304, 501, 703, 904



– > 1806

Aberta por João de Almeida e Melo no lugar do antigo Campo de Santo Ovídio, a Praça da República é coroada pelo quartel neoclássico mandado construir por D. Maria I, em 1790, para acolher o 2º Regimento de Infantaria do Porto. Desenha um quarteirão com três pisos no corpo principal e central, dois pisos nos cunhais a Nascente e Poente, encerrando-se a Norte com um piso frente à Igreja da Lapa. Pensa-se que a sua fachada principal corresponde à dimensão necessária às unidades de infantaria presentes nas paradas militares. Destaca-se, no primeiro andar, o salão nobre, antecedido dos mármoreos do Desembarque do Mindelo e da Entrega do Coração de D. Pedro IV à Cidade do Porto, e, no segundo, uma residência oficial onde estiveram presentes, e pronta para pernoitarem secretamente, Carlos e Diana em 1987. Desde 2006, com o fim da Região Militar Norte, aloja o Comando do Pessoal do Exército Português.

🕒 **SÁB + DOM 16H-18H**

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 16H-18H (1HORA), MAJOR PANZA

PRAÇA DA REPÚBLICA, 126

METRO LINHA D – FARIA GUIMARÃES

AUTOCARROS STCP 202, 304, 502, 600



31 CASA NA RUA DO PARAÍSO



— / FALA ATELIER > — / 2017

A Rua do Paraíso, artéria de acesso à Baixa Portuense, é uma zona da cidade que revela a vivacidade das reconstruções e reabilitações de edifícios habitacionais. A Casa na Rua do Paraíso responde à reconfiguração da malha urbana, a que contra-responde com peculiaridade. Se, hoje, as fachadas principais dos edifícios reabilitados são mantidas, legalmente tendem a ser inalteráveis ou o processo complexo, como seria neste caso. Coloca-se então um desafio inverso: assumir a fachada antiga e surpreender com uma nova fachada posterior, para ser vista do interior do quarteirão. Na casa de dois andares, a nova fachada posterior é arrojada, tem padrão verde, preto e branco, volta-se para o jardim e respetiva vizinhança, com a mesma exuberância com que no passado as fachadas se afirmavam à rua.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA COMENTADA CADA 30MIN, EQUIPA FALA ATELIER

RUA DO PARAÍSO, 110

METRO LINHA D - FARIA GUIMARÃES

AUTOCARROS STCP 202, 304, 600, 703



32 FÁBRICA SOCIAL – FUNDAÇÃO ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES



— > SÉC. XIX

De Fábrica de Chapéus a Fábrica de Artes, neste edifício funcionou uma indústria têxtil que respondeu à moda do Séc. XIX e XX e, desde 2009, é a Fundação do Escultor José Rodrigues, um núcleo de ateliês de artistas, salas de exposição, galeria de arte, de graffiti, e espaços ligados a funções culturais e sociais. Fundada em 1842, era uma das três fábricas de chapéus em funcionamento, com 200 assalariados. Em 1908, foi-lhe agraciado o título de Real Fábrica Social e resistiu como fábrica de tecelagem, produção de plásticos e outros materiais, até 1986. A implantação deste complexo fabril no centro da cidade é característica da época, constituída pelos hangares de produção, pelo contíguo bairro que albergava os operários, pela casa do proprietário, e de um jardim e quintal para produção de frutas e legumes. A visita centra-se nos espaços pertencentes à Fundação, dentro do recinto industrial

🕒 **SÁB + DOM 15H-18H > VISITA LIVRE** (PARCIAL)

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 16H, JOÃO FERREIRA

(SERV. EDUCATIVO)

RUA DA FÁBRICA SOCIAL

METRO LINHA D - MARQUÊS

AUTOCARROS STCP 202, 206, 600, 701, 702, 703



33 COOPERATIVA DOS PEDREIROS E EDIFÍCIO MIRADOURO



MARIA JOSÉ MARQUES DA SILVA E DAVID MOREIRA DA SILVA > 1937-1969

Criada em 1914 para emancipar o trabalho dos pedreiros do Porto, aquando da construção da Estação de São Bento, a Cooperativa dos Pedreiros construiu inúmeros edifícios modernos com os mais prestigiados arquitetos portuenses. A Cooperativa construiu o seu edifício-sede em granito, sobre a pedra de onde extraía material de construção. Aí estão os escritórios, o antigo complexo industrial desativado e a escola profissional que homenageia o gerente histórico, José Moreira da Silva. A icónica torre amarela é revestida a azulejos que ostentam o macete e o escopro do pedreiro. Tem 15 pisos que alojam restaurante, hotel, rádio, habitação, café e escritórios. A sua decoração em granito é um mostruário do virtuosismo técnico dos pedreiros mecanizados.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. INÊS MOREIRA

DOM 15H, ARQS. VITOR ROCHA E CATARINA CASANOVA

RUA D. JOÃO IV, 1000-1006

METRO LINHA D - MARQUÊS

AUTOCARROS STCP 206, 302, 303



34 TORRE JORNAL DE NOTÍCIAS E EDIFÍCIO MIRADOURO



MÁRCIO DE FREITAS > 1969

Motivada pelo modelo de terciarização e renovação da cidade implementado por Robert Auzelle, a sede do Jornal de Notícias junta-se às torres próximas do lado Norte da Rua de Gonçalo Cristóvão (1962) e do Hotel D. Henrique (1965). Constituída por uma torre de escritórios assente sobre um pódio destinado às rotativas do jornal, destaca-se na silhueta da cidade conjugando coerentemente o uso com a sua forma, exibindo alçados diversificados e protagonizados pelas molduras em granito salientes. Expõe ainda a arte urbana de Charters de Almeida para o viaduto que se eleva do solo. Se, no passado, a sua construção obrigou à demolição da Escola Prática Comercial Raul Dória, no futuro, permitirá a sua renovação como unidade hoteleira com cerca de 250 quartos e, no topo, em volume de vidro, com um restaurante com vista sobre a cidade.

🕒 **SÁB 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 17H, ARQ. DIOGO BRITO

RUA GONÇALVES CRISTOVÃO, 195

METRO LINHAS A,B,C, D, E, F - TRINDADE

AUTOCARROS STCP 20, 304, 502, 600, 701, 702



35 CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO



ANTÓNIO CORREIA DA SILVA / CARLOS RAMOS > - / 1957

Localizados no topo da avenida pensada por Carlos de Pezerat e desenhada por Barry Parker – inicialmente planeada até à Estrada da Circunvalação –, os Paços do Concelho resultam de um concurso público. Inaugurado em 1957, é o contraste entre o volume horizontal dos corredores, salas e salões nobres, em seis pisos, uma cave, dois pátios e uma torre a 70 metros de altura que espreita para competir com outras iconografias da cidade. Interiormente, destacam-se os Passos Perdidos com a Nossa Senhora da Vandoma, o Salão Nobre decorado com a Honra e a Concórdia da autoria de Gustavo Bastos, a Sala D. Maria II, onde surge pintada à escala real, e a Sala das Sessões revestida pelas tapeçarias de Guilherme Camarinha. As rampas que lhe dão acesso foram, antes, uma escadaria a toda a largura, comentada e repudiada por todos.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H E 11H, ARQ. DOMINGOS TAVARES

PRAÇA GENERAL HUMBERTO DELGADO

METRO LINHA D - ALIADOS

COMBOIO S. BENTO

AUTOCARROS STCP 202, 600, 900, 901, 906



36 CLUBE FENIANOS PORTUENSES



FRANCISCO OLIVEIRA FERREIRA > 1926

No início do Séc. XX, com a industrialização e modernização da sociedade, surgem associações sem fins lucrativos de cariz recreativo. O Clube Fenianos Portuenses, criado em 1904, é ainda hoje um exemplo vivo. Iniciado na Praça da Batalha, instala-se no atual edifício vizinho da Câmara Municipal em 1935. Contrariamente ao nome feniano, de origem política e revolucionária irlandesa, o clube nasce do desejo festivo de uma atividade de carnaval cultural e artística à luz do Brasil e Veneza. Hoje denota atividades de solidariedade e filantropia, a dança, a magia, os jogos, a música e as festas, tendo recebido o título de comendador da Ordem Militar de Cristo e a Medalha de Ouro da cidade.

🕒 **SÁB 10H-20H | DOM 11H-18H > VISITA LIVRE**

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 11H30, ARQ. LUÍS AGUIAR BRANCO

RUA CLUBE DOS FENIANOS, 29

METRO LINHA D - ALIADOS

COMBOIO S. BENTO

AUTOCARROS STCP 202, 600, 900, 901, 906



37 PALÁCIO DO BOLHÃO



- / JOSÉ GIGANTE, JOÃO GOMES E MANUEL FERNANDO SANTOS > 1844 / 2015

A Câmara Municipal do Porto cedeu à Academia Contemporânea do Espectáculo o palácio do Conde do Bolhão que o constrói em 1844, como expressão de uma burguesia política e economicamente vigorosa. Palco de visitas reais, festas, duelos e escândalos, é entregue ao credor do conde que o vende para sede da Casa Biel. Em 1916 acolhe a Cadvilla Film, pioneira do filme de publicidade em Portugal. O logradouro recebe em 1922 a Litografia Bolhão. Hoje, concilia formação e produção da Escola de Artes e Teatro do Bolhão. O traço é neoclássico, ricamente ornamentado com mosaicos de madeira, estuques de gesso e pinturas, destacando-se os dos salões Nobre e D. Maria II, ambientes ideais e teatrais. Introduce-se agora um auditório com racionalidade e neutralidade. Mercúrio, sobre o frontão, zela pelo sucesso do comércio, mas também das artes.

🕒 **SÁB 10H-17H | DOM 10H-15H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. JOÃO GOMES

DOM 11H, ARQ. JOSÉ GIGANTE

RUA FORMOSA, 342-346

METRO LINHAS, A,B,C, E, F - BOLHÃO

AUTOCARROS STCP 301, 305, 401, 700, 800, 801



38 ATENEU COMERCIAL DO PORTO



JOAQUIM VAZ DE LIMA > 1885

O Ateneu Comercial do Porto, afirma-se na Rua Passos Manuel. Nascido da Sociedade Nova Euterpe, afirma-se a 29 de agosto de 1869 da união de associações e coletividades de pequenos industriais, comerciantes e caixeiros viajantes portuenses. Instala-se em 1885 no atual edifício. Cultura, Educação, Instrução e Recreio são palavras inscritas no patamar da escadaria que dirige ao impressionante salão nobre. Instituição de cariz privado, tem intuito de promover atividades de foro cultural e lúdico, constituindo um espaço que cimenta relações entre associados, remetendo para os antigos clubes ingleses. O clube foi local de encontro de influência pública e política, refúgio de Almeida Garrett e o local onde se aclamou a Primeira República no Porto. Entre dança e conversação, o clube é fiel depositário de obras artísticas e literárias de notória apreciação histórica da cidade e do país.

🕒 **SÁB 10H-18H | DOM 14H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 12H, ANA ROCHA

RUA DE PASSOS MANUEL, 44

METRO LINHA D - ALIADOS

AUTOCARROS STCP 207, 301, 301, 305, 904 | ELÉTRICO 22



41 **TEATRO ANATÓMICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO**



HERMANN DISTEL > 1959

Conhecer a cidade da indústria é pensar nos espaços da ciência, da inovação e do conhecimento. Olhar a vida na sociedade industrializada leva a olhar as novas cidades dos mortos, seus símbolos e celebrações. Pensar na nova longevidade humana é, também, considerar os seus limites – em que lugares podemos refletir sobre os destinos? O espaço semi-circular do Teatro Anatômico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto é um lugar de relação com a morte, quando o corpo é doado à ciência, para bem do conhecimento e da sociedade. Composto por elementos em pedra mármore, como o grande lavatório com pedais originais, ou a própria bancada anatômica, é complementado por vitrines expositoras com as amostras da coleção de anatomia patológica.

🕒 **DOM 10H-18H**

VISITA COMENTADA **DOM** 10H E 11H, PROF. SUSANA SILVA
DOM 12H E 13H, PROF. DULCE MADEIRA **DOM** 14H E 15H,
PROF. JOSÉ ANDRADE **DOM** 16H E 17H, PROF. SUSANA SÁ

ALAMEDA PROF. HERNÂNI MONTEIRO

METRO LINHA D – HOSPITAL S. JOÃO

AUTOCARROS STCP 204, 205, 300, 301, 305, 505, 506,
603, 604, 704, 705, 706, 707, 803, 804

15

42 **I3S – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE**



SERÔDIO, FURTADO & ASSOCIADOS > 2016

O i3S, liderado pela Univ. do Porto, junta o IBMC, o INEB e o IPATIMUP que gerem projetos, partilham equipamentos, supervisionam doutorandos e mestrands, numa instituição com cerca de 900 investigadores integrados sob políticas de investigação e inovação concertadas com seis escolas e três hospitais. Dedicada à ciência e tecnologia, esta infraestrutura com 21 229m² surge compacta em longas frentes urbanas de betão armado que levitam e, aparentemente, libertam o espaço público. A pesquisa científica e tecnológica surge com introversão e concentração, com pátios verticais e diagonais interiores, criadores de relações de proximidade da comunidade utente. Os espaços coletivos estão identificados pelos blocos que modelam e texturam a luz, por oposição às superfícies assépticas dos laboratórios que criam uma unidade reguladora e ordenadora.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB** 11H30, ARQ. JOÃO PEDRO
SERÔDIO **SÁB** 14H, PROF. MARIA MANUELA LOPES
DOM 11H30, ARQ. TIAGO ASCENSÃO

RUA ALFREDO ALLEN, 208

METRO LINHA D – PÓLO UNIVERSITÁRIO

AUTOCARROS STCP 204, 300, 301, 603, 803

25

43 **CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA**



MANUEL D'ALMEIDA RIBEIRO E FAUSTINO JOSÉ DA VITÓRIA > 1883

Na antiga Estrada para Guimarães, na Quinta das Regateiras, inaugurou em 1883 o edifício de arquitetura monumental Hospital de Alienados, com fundos provenientes da herança de Joaquim Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira. Inspirado no Hospício Pedro II, situado no Rio de Janeiro, é hoje o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, gerido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. Esta unidade de saúde obteve estatuto de grande centro de investigação, formação e assistência na área da Psiquiatria em Portugal. Um estabelecimento entendido como modelo hospitalar arrojado para a sua época, é constituído por um edifício vasto, composto por diversos pavilhões e laboratórios de estudo, envolvidos por jardins e unidades de apoio – oficinas, tipografia, lavanderia e cozinha. Destaca-se o pavilhão panótico, de planta centrada, para a contenção de doentes agitados e furiosos.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB** 11H, ARQ. PAULO PROVIDÊNCIA
DOM 11H, ARQ. MAFALDA SALGUEIRO E DR. ADRIÁN GRAMARY

RUA COSTA CABRAL, 1659

METRO LINHA D – COMBATENTES

AUTOCARROS STCP 300, 301, 305, 402, 701, 702, 703, 805

25

44 **FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO**



VÁRIOS AUTORES > 1873-2015

Aqui funcionou no passado a Escola de Belas Artes onde se ensinava Arquitetura, Pintura, Escultura, mais tarde também o Design e demais áreas artísticas. Constituída por um Palacete de entrada, que alberga a Aula Magna, a Biblioteca, o Museu e os serviços Administrativos e Diretivos, a Faculdade de Belas Artes organiza-se ao longo de um jardim com árvores centenárias, esculturas e um lago, onde se situam os vários pavilhões de ensino, de épocas, linguagens e funções diferentes, e todos assinados por reconhecidos arquitetos do Porto. O pavilhão de Arquitetura, mantém a designação de quando albergava as aulas e o auditório de ensino de Arquitetura, curso agora autonomizado e instalado na FAUP, no Campo Alegre. Além deste icónico pavilhão, podem-se visitar aqueles de exposições, de técnicas e desenho, ou o mais recente, o pavilhão Sul, que criou uma nova fachada na Praça da Alegria.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB** 10H, 11H E 12H, GRAVADORA
GRACIELA MACHADO, ARQ. MIGUEL COSTA, CURADOR LUÍS
NUNES E ARQ. VASCO CARDOSO

AVENIDA DE RODRIGUES DE FREITAS, 265

METRO LINHAS A, B, C, E, F – CAMPO 24 AGOSTO

AUTOCARROS STCP 207, 303, 400

20

45 ILHA DO ÓSCAR



— > FINAL SÉC. XIX

Produto da industrialização e modelo de urbanização almadino que fixa lotes de 25 palmos de frente de rua e comprimentos que atingem os 100m, as ilhas albergam a mão-de-obra que chega à cidade na segunda metade do Séc. XIX. As casas que as integram, com 9 a 16m², crescem em profundidade com uma ou mais filas, com um piso e com uma passagem de 1,5 a 2m. O acesso faz-se, ainda hoje, passando sob a casa burguesa que dá a cara à rua. Pátios e instalações sanitárias partilhadas criam uma vizinhança singular. A do Óscar, antes conhecida como do Américo das Balanças, tem agora 10 casas que se ampliaram alteando ou tomando conta do pátio. A D. Quitéria lembra tempos duros em que os casacos eram os cobertores. Lembra ainda que com 25 tostões tomava banho no Balneário do Campo 24 de Agosto com toalha limpa e água quente, trocado por vezes por uma Bola de Berlim e um Jesuíta.

🕒 **SÁB 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. BERNARDO AMARAL

SÁB 15H, GEÓGRAFO JORGE RICARDO PINTO

RUA DE SÃO VICTOR, 166

METRO LINHAS A, B, C, E, F - CAMPO 24 AGOSTO

AUTOCARROS STCP 207, 303, 400, 904, 905



46 MUSEU MILITAR DO PORTO



— / FERNANDO LANHAS > 1895 / 1980

Num edifício burguês do final do Séc. XIX construído para residência familiar de D. Maria Coimbra, instala-se hoje o Museu Militar do Porto, num lugar que vestiu diferentes figurinos. Durante a Guerra Civil Espanhola foi morada de freiras espanholas para mais tarde ser adquirido pelo Estado Português e se transformar na sede da polícia secreta portuguesa (PIDE) no Porto, palco de interrogatórios, prisão e tortura, entre os anos 40 e a Revolução dos Cravos, em 1974. Paredes meias com o primeiro cemitério público do Porto, Prado do Repouso, após a ocupação da PIDE, em 1977, foi delegada a fundação do Museu Militar do Porto, inaugurado em março de 1980. A visita inclui o acesso ao edifício histórico e ao pavilhão de exposições, no jardim.

🕒 **SÁB 14H-17H | DOM 10H-12H30 E 14H-17H >**

VISITA LIVRE (PARCIAL)

VISITA COMENTADA SÁB 14H E 16H **DOM** 10H, 11H30, 14H E 16H, TÉCNICAS DO MUSEU MILITAR DO PORTO

RUA DO HEROÍSMO, 329

METRO LINHAS A, B, C, E, F - HEROÍSMO

COMBOIO CAMPANHÃ

AUTOCARROS STCP 207, 400



47 BLIP WEB ENGINEERS



— / INCEPTION ARCHITECTS STUDIO > 1920 / 2016

Da fachada em granito decorado ressalta hoje uma inscrição: Blip Web Engineers. Na Avenida Camilo, a arquitetura da antiga garagem Porto Nascente mantém a sua imponência, edifício com fachada romântica e a potente estrutura interior em betão por onde circulavam automóveis, ícones de modernidade e estatuto económico, na sua época. Hoje, é uma empresa tecnológica onde, em vez de mecânica, se produz código, informação e se programam aplicações de apostas. A Blip segue uma conceção e organização espacial orgânica e informal, onde se interligam espaços de trabalho em *open space*, salas privadas de reunião, cantina, sala de meditação e mensagens, salas de videojogos, *lounges* e uma horta comunitária, garantindo uma ligação entre o trabalho e a vida.

🕒 **SÁB 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H, ARQ. PEDRO CARVALHO

SÁB 12H, ENG. VÂNIA GONÇALVES **SÁB** 15H, ENG. DIOGO VELHO

AVENIDA CAMILO, 94

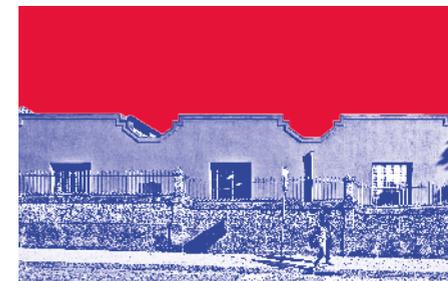
METRO LINHAS A, B, C, E, F - CAMPO 24 AGOSTO/HEROÍSMO

COMBOIO CAMPANHÃ

AUTOCARROS STCP 206, 207, 301, 400, 700, 800, 801



48 SEDE DA A400



— / ANTÓNIO BARBOSA > SÉC. XX / 2010

O dentilhado das coberturas na fachada vermelha, cega, voltada para a Avenida Camilo, denota a reconversão de um conjunto de quatro armazéns existentes dentro do quarteirão. Reconvertidos para alojar a própria sede da empresa de engenharia A400, o edifício assume as estruturas metálicas e as asnas de madeira da cobertura para, em *open space*, definir através de um labirinto de biombos os vários núcleos de especialidades da engenharia, da preparação de obra e do projeto: eletricidade, estruturas, modelação 3D e salas de reuniões, entre outros. Dentro do mesmo quarteirão, alguns armazéns renovados albergam garagens, outros estão ainda ao abandono e aguardam pelo momento de uma futura reconstrução.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. ANTÓNIO BARBOSA

RUA ANTÓNIO CARNEIRO, 302 - A/B

METRO LINHAS A, B, C, E, F - CAMPO 24 AGOSTO/HEROÍSMO

COMBOIO CAMPANHÃ

AUTOCARROS STCP 206, 207, 301, 400, 700, 800, 801



49 RESERVATÓRIO DE ÁGUA NOVA SINTRA**COMPAGNIE GÉNÉRALE DES EAUX E SMAS DO PORTO > 1929**

Adquirida em 1932 pela C. M. do Porto, a Quinta de Nova Sintra recebe o Reservatório em 1928 e a Central em 1929, conciliando a mata e o jardim romântico da “casa dos ingleses” com a maior infraestrutura de armazenamento de água da cidade, destinada a duplicar a capacidade da conduta adutora de Jovim/Santo Isidro. A municipalização do abastecimento de água em 1875 criou um estrato oculto sob as ruas que cruzamos, com condutas, válvulas, mançhões, entre outros, passando a dispensar as fontes e chafarizes. Hoje, com o Porto Gravítico implementado pela Águas do Porto, E. M., a água dispensa a quase totalidade das estações elevatórias, abastecendo e percorrendo a cidade segundo a sua topografia. O armazenamento dos seis reservatórios da cidade é hoje de 125 450m³, correspondente a uma reserva para mais de dois dias.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA **SÁB** 10H, ARQ. IVO POÇAS MARTINS**SÁB + DOM** 11H30 E 15H, TÉCNICOS DAS ÁGUAS DO PORTO

RUA BARÃO DE NOVA SINTRA, 285

METRO LINHAS A, B, C, E, F - HEROÍSMO**AUTOCARROS** STCP 207, 400**50** ESPAÇO MIRA E MIRA FORUM**- / ADRIANA FLORET > 1917 / 2013**

Na zona Oriental do Porto, freguesia de Campanhã, uma porta de entrada e de acesso à cidade industrializada, antigo lugar de grandes quintas e casas burguesas, encontra-se a micro-geografia dos bairros operários. Na Rua de Miraflor, entre os acessos a casas de ilha e a armazéns de apoio à Estação de caminho de ferro, numa série de armazéns iguais, construídos entre 1908 e 1917, surgem os Espaços MIRA e MIRA FORUM. Estes armazéns assumem nos seus cerca de 200m² as asnas de madeira, as paredes de granito e as portas amplas, reconvertidos em 2013 e hoje dedicados à fotografia, exposições, encontros e residências artísticas. Nas traseiras, sob a ramada, pode-se aproveitar a sombra do lounge.

🕒 **SÁB + DOM 15H-19H > VISITA LIVRE****VISITA COMENTADA SÁB** 16H, ARQ. ADRIANA FLORET**SÁB** 18H E **DOM** 16H, 18H, FOTÓGRAFOS MANUELA MATOS

MONTEIRO E JOÃO LAFUENTE

RUA DE MIRAFLOR, 159

METRO LINHAS A, B, C, E, F - CAMPANHÃ**COMBOIO** CAMPANHÃ**AUTOCARROS** STCP 205, 206, 207, 400**51** SEDE DA IPERFORMA**- / PAULA PENTEADO > 1907 / 2009**

No extremo oriental do Porto, um conjunto edificado remata a rotunda que dá acesso à marginal do rio bem como à saída da cidade na direção de Gondomar, assinalando a transformação que é ansiada para o Freixo e Campanhã. O edifício sede da Iperforma (2009), responde ao lugar, é eclético e assume diversos caracteres, entre a reabilitação de antigos edifícios habitacionais que enquadram três volumes industriais marcadamente contemporâneos. A uni-los, um novo terraço tira partido das vistas sobre o rio Douro e sobre a zona verde exterior. Projetado pela própria empresa para albergar os seus serviços de arquitetura e engenharia, o edifício ostenta uma linguagem técnica industrial com espacialidade e organização em diversos *lofts*, oferecendo na entrada uma galeria pública de exposições e eventos.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA **SÁB** 11H, ARQ. PAULO MOREIRA**SÁB** 15H E **DOM** 11H, 15H, ARQ. PAULO BARROS

RUA ESTEIRO DE CAMPANHÃ, 82

AUTOCARROS STCP 205, 400, ZR**52** PESTANA PALÁCIO DO FREIXO**NICOLAU NASONI / FERNANDO TÁVORA E JOSÉ BERNARDO TÁVORA > 1748 / 2003**

O Palácio do Freixo, ostensivamente decorado, com quatro torres nos cantos de uma planta quadrangular centrada no jardim, testemunha o estilo barroco de D. João V, potenciado pelo ouro proveniente do Brasil. Após a vivência inicial por D. Jerónimo de Távora de Noronha, cerca de 1748, passa a estar na posse de industriais que o compram a partir de 1850. A nova aquisição para construção da Companhia de Moagens Harmonia destina o palácio a sede da empresa em 1890. Entre 1952 e 1969 dá-se a transferência para o imóvel a Norte, atualmente em laboração. Em 1984, é vendido ao Estado que o cede à C. M. do Porto para instalação da sede da Área Metropolitana do Porto e do Museu da Ciência e Indústria. Entre 1998 e 2003, recupera-se a quinta e o palácio cedido ao Grupo Pestana para aí instalar uma Pousada de Portugal em 2009.

🕒 **DOM 15H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA **DOM** 15H, COMISSÁRIOS INÊS

MOREIRA E JOÃO PAULO RAPAGÃO

ESTRADA NACIONAL 108, 206

AUTOCARROS STCP 205, 400, ZR

| | SÁBADO | | | | | | | | | | DOMINGO | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|--------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|---------|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| | 9H | 10H | 11H | 12H | 13H | 14H | 15H | 16H | 17H | 18H | 19H | 20H | 21H | 22H | 23H | 9H | 10H | 11H | 12H | 13H | 14H | 15H | 16H | 17H | 18H | 19H | |
| 53 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 54 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 55 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 56 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 57 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 58 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 59 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 60 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 61 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 62 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 63 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 64 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 65 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

R VISITAS COM RESERVA

VISITAS COMENTADAS ESPECIALISTAS

HORÁRIO DE ABERTURA/VISITA

V. N. GAIA

- TORRE ALTICE
- LABORATÓRIO ENG. EDGAR CARDOSO
- PONTE DE S. JOÃO
- CÂMARA DE V.N.GAIA
- QUARTEL DA SERRA DO PILAR
- MOSTEIRO DA SERRA DO PILAR
- 7 GAIA ROASTER APARTMENTS
- EDIFÍCIO SACRAMENTO
- CAVES COCKBURN'S
- GABINETE CARLOS CASTANHEIRA
- TRÊS CASAS NO CAIS CAPELO IVENS
- EDIFÍCIO ALAMEDA
- CASA RV

53 TORRE ALTICE



ANTÓNIO DA SILVEIRA BOTELHO > 1995

A esbelta Torre Altice assume-se no skyline com os seus 177m de altura. É um ícone da paisagem metropolitana, visível a grande distância, destaca-se do arvoredo do Monte da Virgem como uma agulha vertical de betão que distribui sinal aéreo de telecomunicações. A torre assinala Gaia e afirma a importância das antenas e da comunicação civil na fase mais recente da revolução industrial, a disseminação da informação e da comunicação. Na proximidade do seu sopé encontram-se o santuário do Monte da Virgem e os estúdios da RTP, ambos dedicados à comunicação - religião vs. produção audiovisual. A visita à torre inclui a subida ao piso panorâmico com vista a 360 graus, única na área metropolitana.

🕒 **SÁB 10H-22H | DOM 10H-18H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN
VISITA COMENTADA SÁB 11H, PROF. DIOGO RIBEIRO
SÁB 16H, ENGS. JOÃO PIRES DA FONSECA E ANTÓNIO ALPUM **SÁB** 20H30 E **DOM** 10H, TÉCNICOS INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

RUA CONCEIÇÃO FERNANDES, 755
METRO LINHA D - SANTO OVÍDIO
AUTOCARROS STCP 903, 905, 907 / ESPÍRITO SANTO 44



54 LABORATÓRIO ENG. EDGAR CARDOSO



ENG. EDGAR CARDOSO > 1991

Um edifício que é o protótipo de uma obra de arte de engenharia, a ponte ferroviária de S. João, inaugurada em 1991, que liga as margens do Rio Douro. Edgar Cardoso - Engenharia e Laboratório de Estruturas Lda, na sua designação atual, habitou esta peculiar construção, local de controlo, teste e supervisão da construção da Ponte, construído pelo próprio autor, o Eng. Edgar Cardoso. Um local de homenagem ao grande modernista e visionário do betão, que se destacou nas infraestruturas de vias de comunicação, energia, telecomunicações, hidráulica e ambiente, definindo as paisagens do Porto, Gaia, e de todo o país. Este laboratório é também repositório do acervo de documentação e arquivo composto por informação técnica e sociológica das numerosas obras do seu criador.

🕒 **SÁB + DOM 10H-13H E 14H30-18H30**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA DOM 17H, ENG. FILIPE MOREIRA

RUA MANUEL PINTO DE LIMA QUEBRANTÕES
AUTOCARROS ESPÍRITO SANTO 31, 32



55 PONTE DE S. JOÃO**ENG. EDGAR CARDOSO > 1991**

Em 24 de junho de 1991, dia de S. João no Porto, inaugurou-se a ponte ferroviária da Linha de Comboios do Norte sobre o Rio Douro, que viria a substituir a centenária Ponte D. Maria II. Um projeto do engenheiro Edgar Cardoso, com 1140m de comprimento, esta ponte assenta não num arco, mas num pórtico múltiplo contínuo de pilares verticais. Constituída por uma só peça contínua de betão armado, forma uma via dupla de circulação que liga o Norte ao Sul do País e por onde passam passageiros, bens e produtos entre cidades e portos. É propriedade da Rede Ferroviária Nacional e foi construída pelo consórcio FERDOURO-ACE.

🕒 **SÁB 9H30, 11H E 14H**

VISITA COMENTADA SÁB 9H30, 11H, TÉCNICO INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL **SÁB** 14H, ENG. NUNO AFONSO MARQUES

RESERVAS OPENHOUSEPORTO.COM

RUA FONTE DA RIJA – QUEBRANTÕES

AUTOCARROS ESPÍRITO SANTO 31, 32, 33

**56 CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA****FRANCISCO OLIVEIRA FERREIRA > 1916**

Inaugurados em 1925, os Paços do Concelho ocupam dois volumes horizontais simétricos unidos por um corpo central e vertical, sublinhado pela torre do relógio, onde se entra por uma escada sob um alpendre e varanda assinalados pelo brasão do concelho em granito. A representatividade e solenidade da entrada é conciliada com uma escala doméstica tão querida ao autor. O ecletismo dominante é denunciado pelo granito decorativo e ostensivo, evidenciado pelas superfícies rebocadas e pintadas de branco. Os dois volumes articulam com o gaveto através de baldaquinos que abrigam os forais atribuídos entre 1255 e 1518. A Sul e a Nascente encontram-se varandas com ferro forjado onde se lembram e evocam os valores da administração e gestão local: Trabalho, Honra, Nobreza e Civismo, e a Nascente, Verdade, Justiça, Virtudes e Lizura.

🕒 **SÁB + DOM 10H-16H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 11H, DR. GONÇALVES GUIMARÃES

RUA ÁLVARES CABRAL

METRO LINHA D – CÂMARA DE GAIA

AUTOCARROS STCP 900, 904, 905 / ESPÍRITO SANTO 12, 14, 15, 17, 31, 32, 39, 40

**57 QUARTEL DA SERRA DO PILAR****FREI BRÁS DE BARROS > 1538**

O Mosteiro da Serra do Pilar alberga hoje vários órgãos do Comando do Pessoal do Exército Português. A sua vocação e ocupação defensiva é evidente devido à sua localização e, hoje também, à sua dimensão e representação histórica. Em 1809, recebe as tropas do Duque de Wellington que, desde a margem Sul, já sem a Ponte das Barcas desaparecida durante o conflito, preparam a derrota e retirada das tropas francesas, uma vitória celebrada no Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular. Mais tarde, em plena Guerra Civil Portuguesa, durante o Cerco do Porto de 1832-1833, assiste à vitória dos liberais e à fuga dos vencidos que incendeiam os armazéns de Vinho do Porto. Perdem-se 17.374 pipas de vinho e 533 de aguardente. D. Maria II reconhece a sua importância em 1835 e decreta a sua classificação como Praça de Guerra de 1ª Classe.

🕒 **SÁB + DOM 09H-16H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

RUA RODRIGUES DE FREITAS

METRO LINHA D – JARDIM DO MORRO

COMBOIO GENERAL TORRES

AUTOCARROS STCP 900, 901, 904, 905, 906 / ESPÍRITO SANTO 12, 14, 15, 17, 31, 39

**58 MOSTEIRO DA SERRA DO PILAR****DIOGO DE CASTILHO E JOÃO RUÃO / M. JOÃO MARQUES E PAULO FREITAS > 1537 / 2012**

Localizado sobre um afloramento rochoso e iniciado em 1537, o monumento nacional está integrado na lista de Património Mundial da UNESCO, competindo com o Paço Episcopal e a Sé do Porto pelo protagonismo da paisagem ligada pela Ponte D. Luís I. Desenhada e sucessivamente ampliada e transformada, a igreja e o mosteiro apresentam uma organização e composição de inspiração renascentista e maneirista, adaptando habilmente os modelos de Grijó e de Moreira da Maia. A sua originalidade resulta da associação das duas plantas circulares – claustro e igreja com cúpula – como o mesmo diâmetro que evocam os conceitos de perfeito e de infinito. Na escarpa, restam construções da Porto Moreira e do Casino da Ponte posteriormente adquiridos pela Barros & Almeida.

🕒 **SÁB + DOM 10H-18H > VISITA LIVRE**

VISITA COMENTADA SÁB 17H, ARQS. PAULO FREITAS E MARIA JOÃO MARQUES **DOM** 15H, ARQUEÓLOGO PAULO AMARAL **RESERVAS** OPENHOUSEPORTO.COM

RUA DE AVIZ

METRO LINHA D – JARDIM DO MORRO

AUTOCARROS STCP 900, 901, 904, 905, 906



59 7 GAIA ROASTER APARTMENTS

– / MIGUEL SOUSA > – / 2017

No epicentro das caves de Vinho do Porto, surgem estruturas que renovam o tecido arquitetónico que outrora foi sede de pequenas indústrias e armazéns de produção vinícola trazendo novos serviços e modos de acolhimento do turismo. Entre ruas estreitas e sombrias, abre-se o portão e o pátio da 7G Roaster Apartments, um conjunto novo, construído de raiz em betão e madeira dentro do perímetro de um antigo armazém de granito. Concebido como local de repouso, consiste em sete apartamentos turísticos que pousam sobre uma ampla *coffee house* com torrefação artesanal, seguindo o conceito central de café de especialista e moagem específica, “acabado de torrar”, que pode ser apreciado no piso comum, e público, do recinto.

🕒 **SÁB 10H-20H | DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H, ARQ. MIGUEL SOUSA

RUA DE FRANÇA, 52

AUTOCARROS STCP 901, 906 / ESPIRITO SANTO 11, 16, 26, 27

**60 EDIFÍCIO SACRAMENTO – PROJETOS ARMAZÉM 22, GINASIANO, KALE**

– / SUSANA ALMENDRA > – / 2007 / 2015

Entre caves de Vinho do Porto, encontra-se o Espaço Sacramento, que integra o outrora Convento Corpus Christi (Mosteiro de São Domingos das Donas, construído entre 1345-1354), um complexo adquirido em 2003, hoje do município. A sua reconversão e modernização adequa o espaço industrial a um novo uso, mais sensível e próximo do movimento do corpo. Aqui funcionam a Escola Ginasiano, de ensino integrado de diversos tipos de dança, e o Armazém 22, auditório dedicado a residências artísticas e programação em dança contemporânea e performance, sede da Companhia de Dança Kale e espaço de apresentação de trabalhos de diversos artistas nacionais e internacionais.

🕒 **SÁB 15H-19H | DOM 10H-13H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

RUA DE GUILHERME BRAGA, 60

METRO LINHA D – JARDIM DO MORRO

AUTOCARROS 900, 901, 904-906 / ESPIRITO SANTO 11, 16, 26, 27

**61 CAVES COCKBURN'S**

– / LUÍS LOUREIRO SANTOS > 1920 / 2017

Após a Guerra Peninsular, um soldado escocês fica em Portugal e cria uma marca de vinho do Porto, simbolicamente representada por um galo e uma coroa, a Cockburn's, fundada em 1815. Desde 2006, outra empresa familiar enraizada na região do Douro, a Symington, é a proprietária que orgulhosamente mantém as caves no estilo tradicional, celebrando a morada da bebida divina que ali matura em cascos e balseiros de carvalho centenários. O vinho repousa nos longos, quase infinitos, corredores longitudinais, sob extensas coberturas em madeira e telha. Considerada a maior cave de vinho do Porto, com a maior coleção de barris de carvalho, distingue-se pela tanoaria artesanal onde diariamente se reparam os barris, pipas e balseiros da Symington.

🕒 **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

VISITA COMENTADA SÁB 16H, ARQ. LUÍS LOUREIRO

DOM 11H, DESIGNER NUNO GUSMÃO

RUA SERPA PINTO, 346

COMBOIO DEVEAS

AUTOCARROS STCP 900 / ESPIRITO SANTO 26

**62 GABINETE CARLOS CASTANHEIRA, CC&CB ARQUITECTOS**

– / CARLOS CASTANHEIRA > – / 2000 / 2016

Estimulado pela proximidade do caminho-de-ferro e pelo Vinho do Porto, o antigo armazém que é hoje um ateliê de arquitetura integra um conjunto ocupado, antes, por armazéns e fábricas de caixotes, rolhas, garrafas e garrafões. Com acesso pelos topos da nave visualmente dominada pela estrutura da cobertura em madeira, as duas plantas articulam os dois acessos a diferentes cotas das duas ruas. A instalação inicial no ano 2000 ocupa o piso superior com um open space que observa a estrutura da cobertura, abrindo um mezanino que separa os postos de trabalho individuais da circulação central. A ampliação em 2016 cria uma escada axial que liga o ateliê à copa, instalações sanitárias e gabinete principal no piso térreo. Os materiais acusam coerentemente as duas datas de intervenção com continuidade e unidade.

🕒 **SÁB 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H e 11H, ARQ. NUNO CAMPOS

RUA CONSELHEIRO VELOSO DA CRUZ, 61

COMBOIO DEVEAS

AUTOCARROS STCP 904



63 TRÊS CASAS NO CAIS CAPELO IVENS



– / CARLA CABRAL > SÉC. XVII / 2016

As 3 casas em banda destinadas a três irmãos ocupam diversos terraços da encosta ocupados pela ruína, pela habitação e pelo armazém relacionado com a rua de acesso à cota alta. Com descrições datadas do Séc. XIV e ocupações diversas – quinta, mosteiro, armazém, fábrica, tanoaria, carvoaria e habitação – a partir do Séc. XVII, as casas atuais ocupam o corpo central, articulando as geometrias e altimetrias envolventes. Cada habitação desenvolve-se em três pisos, o inferior relacionado com o espaço público, no espaço da tanoaria, destinado a sala e cozinha, o intermédio articulado com a circulação e distribuição comum que liga a ruína ao armazém destinado a garagem, e o superior ocupado com os quartos no vão do telhado que observam a paisagem. Descreve-se uma narrativa entre a mina e o tanque de água que se revela capaz de unificar os espaços exteriores.

🕒 SÁB 11H-17H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30MIN

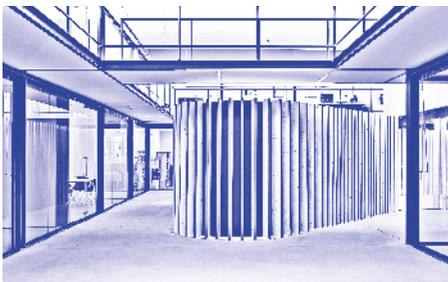
VISITA COMENTADA SÁB 11H E 15H, ARQ. CARLA CABRAL

RUA VITERBO DE CAMPOS, 2

AUTOCARROS STCP 901, 906 / ESPÍRITO SANTO 27



64 EDIFÍCIO ALAMEDA



– / ANDRÉ CAMELO, MIGUEL RIBEIRO
E BRUNO SOARES > 1946 / 2017

Na Quinta das Regadas, na zona do Candal, surgiu em 1914 uma pequena unidade industrial de porcelanas elétricas que se tornou numa referência nacional da industrialização e da eletrificação: a Empresa Electro Cerâmica do Candal, produtora de aparelhagem elétrica de baixa tensão, isoladores de alta tensão e, também, de louça doméstica de uso corrente. Em 2014, num novo ciclo de vida, voltou-se para a rentabilização de espaço e o aluguer a pequenas empresas e a indústrias criativas, hoje transformados em Centro de Negócios e Empresas, o Candal Park. A visita incide sobre o edifício da antiga cantina da empresa, hoje modulada em dois pisos de escritórios, onde se afirmam a cobertura de betão original e a plasticidade do novo espaço central, de encontro e reunião.

🕒 SÁB + DOM 15H-18H > VISITA LIVRE

VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. ANDRÉ CAMELO

DOM 15H, ARQ. BRUNO SOARES

ALAMEDA DA EMPRESA, 64

AUTOCARROS STCP 902, 903, 907 / ESPÍRITO SANTO 11, 13, 14, 16, 18, 27



65 CASA RV



MARTA ROCHA E FABIEN VACELET > 2014

Nos bairros mais populares da cidade, entre casas modestas e outras construções, sobressaem alguns edifícios desenhados e construídos com grande detalhe, como a Casa RV. Concebida para uma jovem família com crianças, o ambiente interior, iluminação natural, os percursos e a organicidade da modulação espacial correspondem a um modo de vida específico. Na sua pequena escala, a casa abre e encerra vistas, criando um universo que valoriza o mundo interior. O material eleito, a madeira, que lhe valeu o Prémio Nacional de Arquitectura em Madeira pela excelência do projeto, define as opções do projeto, a par do betão à vista. A Casa RV demonstra a potencialidade da arquitetura contemporânea em criar contexto, qualificando não apenas o interior mas o próprio bairro onde se localiza. Nesta casa, caminha-se descalço, pelo que os visitantes são convidados a seguir os anfitriões.

🕒 SÁB 10H-17H

VISITA COMENTADA CADA 30 MIN, ARQ. MARTA ROCHA

RUA DE ASSOCIAÇÃO, 89

AUTOCARROS STCP 902, 903, 907 / ESPÍRITO SANTO 14, 18, 27



PROGRAMA CALEIDOSCÓPIO

Descubra as diferentes propostas que oferecemos no fim de semana **OPEN HOUSE PORTO**. Visite-nos e aproveite um conjunto de atividades gratuitas para toda a família. Um olhar lúdico e inclusivo na exploração do património arquitetónico e do espaço das cidades.

1 > OS ARQUITETETIVOS CADERNO DE CAMPO

PARA FAMÍLIAS E CRIANÇAS DOS 5 AOS 13 ANOS

Veste a pele de um Arquitetativo e descobre as curiosidades que se escondem por dentro e por fora de sete espaços que integram o roteiro Open House Porto deste ano. Lê as adivinhas e à medida que as fores desvendando confirma com a nossa equipa de voluntários se estão corretas. Se acertares na resposta pede o autocolante para colares no lugar correspondente do teu caderno de campo. Em cada um dos espaços com enigmas podes aproveitar para nos ajudar a completar uma imagem mistério e ainda deixar um desenho ou mensagem sobre aquilo que mais gostaste na visita.

Procura as pistas nestes espaços:

- 4. TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES
- 8. CASA DA ARQUITECTURA – REAL VINÍCOLA
- 23. MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS
- 24. ALFÂNDEGA NOVA DO PORTO
- 36. CLUBE FENIANOS PORTUENSES
- 56. CÂMARA MUNICIPAL DE V. N. GAIA
- 61. CAVES COCKBURN'S

CONCEÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO
CASA DA ARQUITECTURA

2 > CIDADE OPEN HOUSE FORA DA CAIXA

PARA FAMÍLIAS E CRIANÇAS DOS 5 AOS 13 ANOS

LOCAL CASA DA ARQUITECTURA (PAVILHÃO CENTRAL)

HORÁRIO SÁB + DOM 10H-18H (ATIVIDADE CONTÍNUA)

SEM INSCRIÇÃO PRÉVIA

Vamos construir uma cidade fora da caixa! Todos recebem uma caixa surpresa repleta de materiais, com imaginação, trabalho, desenho e algum corta e cola poderão transformá-la numa casa, num jardim, numa fábrica, numa ponte, numa torre, num teatro ou numa escola. No final, sobre um grande mapa, edificamos a cidade OPEN HOUSE PORTO em conjunto.

CONCEÇÃO E MEDIAÇÃO RITA GALANTE E SERVIÇO
EDUCATIVO CASA DA ARQUITECTURA



3 > UMA CONSTRUÇÃO DE DIMENSÕES INDUSTRIAIS!

PARA FAMÍLIAS E CRIANÇAS DOS 5 AOS 13 ANOS

LOCAL CASA DA ARQUITECTURA (ESPAÇO CALEIDOSCÓPIO)

HORÁRIO SÁB + DOM 10H-18H (ATIVIDADE CONTÍNUA)

SEM INSCRIÇÃO PRÉVIA

A Real Vinícola já foi um grande armazém onde trabalhavam muitas pessoas. Havia quantidades industriais de caixas e contentores, mas hoje a Casa da Arquitectura utiliza este espaço de uma forma muito mais divertida! Se calhar também já deste por ti a imaginar muitas brincadeiras no local de trabalho dos teus pais. Será que nos consegues ajudar a transformar este espaço industrial numa cidade feita de legos gigantes? Ou usar as forças de tração para erguer estruturas arrojadas? É que estes contentores coloridos que temos à tua espera podem ser usados em construções surpreendentes! Traz a tua família e em conjunto divirtam-se a construir com estas peças de dimensões industriais!

CONCEÇÃO E MEDIAÇÃO JOÃO TIAGO FERREIRA
E SERVIÇO EDUCATIVO CASA DA ARQUITECTURA



5 > EXPERIÊNCIA DO DESENHO

LOCAL VÁRIOS

HORÁRIO DURANTE TODO O FIM DE SEMANA

A 'Experiência do Desenho' é uma atividade associada ao OPEN HOUSE PORTO, promovida pelo Projeto de Investigação 'Coleção de Desenhos', desenvolvido pelo Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (CEAU-FAUP). Esta ação pretende divulgar uma das características identitárias da chamada "Escola do Porto" uma formação em Arquitectura apoiada no exercício do desenho. Durante o fim de semana, alunos e alumni da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto tornam o exercício do desenho num lugar de encontro, motivo de contato e troca entre os que desenham e os que visitam a seleção de obras que integram esta iniciativa. O diálogo torna-se efetivo através do gesto espontâneo da entrega do desenho, registo singular complementar à fotografia e ao vídeo, que surpreenderá o visitante.

CONCEÇÃO E MEDIAÇÃO (CEAU-FAUP) NOÉMIA HERDADE GOMES, CARLOS MACHADO E MOURA, RUI NETO, MARIANA MARTINS DE CARVALHO, BEATRIZ ROSENDO, FRANCISCA MARIA, MARIA EDUARDA FILIPE, REBECA JESUS, RUBEN VASQUES



6 > PERCURSOS PELA ARQUITETURA PERFORMANCE DE DANÇA PELA COMPANHIA INSTÁVEL

LOCAL CASA DA ARQUITECTURA - REAL VINÍCOLA

HORÁRIO **SÁB + DOM** 11H30, 14H30, 15H30, 16H30, 18H30 E **SÁB** 22H30

3 PERFORMANCES EM 3 ESPAÇOS DISTINTOS

Com o intuito de encontrar uma forma de diálogo com espaços urbanos em que a arquitetura, as histórias e os destinos por eles oferecidos são o ponto de partida para a criação, este projeto consiste na construção de pequenas peças coreográficas através da exploração de diversos locais e contextos não formais para a Dança. São peças criadas a partir da contaminação com o espaço em que o corpo de insere, descobrindo e estabelecendo novas relações com o espaço habitado.

DIREÇÃO ANA FIGUEIRA

ACOMPANHAMENTO ARTÍSTICO ANA FIGUEIRA
E MAFALDA MENDONÇA

criação e interpretação ALUNOS DA FORMAÇÃO
AVANÇADA EM INTERPRETAÇÃO E CRIAÇÃO COREOGRÁFICA VI



7 > ROTEIRO PARA A INCLUSÃO

O OPEN HOUSE PORTO tem procurado, desde a sua primeira edição, que a arquitetura e o património possam ser usufruídos o mais democraticamente possível, criando condições para que todos, cegos, surdos e pessoas com mobilidade reduzida, possam também beneficiar da experiência. O Roteiro para a Inclusão resulta de uma parceria com a ACAPO, a Hands to Discover, os Departamentos de Ação Social das três cidades envolvidas, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia e a arquiteta, Lia Ferreira. No dia 1 de julho, domingo, nos horários definidos, o programa oferece duas visitas dedicadas mas todo o roteiro será aberto e inclusivo. Todos são bem-vindos.

10 CEIIA - CENTRO DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO

DOM 10H, VISITA INCLUSIVA COMENTADA PARA CEGOS E SURDOS PELO ENG. PAULO SANCHES E DR. GUALTER CRISÓSTOMO **RESERVA > OPENHOUSEPORTO.COM**

61 CAVES COCKBURN'S

DOM 12H, VISITA INCLUSIVA COMENTADA PARA CEGOS E SURDOS
RESERVA OPENHOUSEPORTO.COM



PROGRAMA PLUS

1 > SUNSET PARTY

LOCAL TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES

HORÁRIO **SÁB** 19H-21H

No âmbito do Open House Porto 2018, a Administração da APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo convida os visitantes a desfrutarem do fim de tarde na cobertura e a participarem na Sunset Party, com DJ e bar.



2 > EXPOSIÇÕES E VISITAS TEMÁTICAS PELO CLUBE FENIANOS PORTUENSES

LOCAL CLUBE FENIANOS PORTUENSES

HORÁRIO **SÁB** 10H-20H | **DOM** 11H-18H

Um clube com mais de 100 anos, num edifício histórico de enormes dimensões e arquitetura marcante, revela-se finalmente. E são muitas as histórias para conhecer. Fundado por republicanos liberais, homens livres e de bons costumes dos dois lados do Atlântico, projetado por um arquiteto de nomeada no seu tempo, financiado pelo primeiro empréstimo obrigacionista lançado em Portugal. Palco de grandes espetáculos foi aqui fundado, por António Pedro, o Teatro Experimental do Porto. Centro de debates de grandes ideias com oradores tão marcantes como Óscar Lopes, Miguel Torga, Antonio Macedo. Acolheu artistas e as suas obras de nomes tão marcantes como Rafael Bordalo Pinheiro, Almada Negreiros, Teixeira Lopes entre outros. Foi o local de grandes festas e manifestações culturais irrepetíveis com os grandes maestros e coros. E também de grandes torneios da nobre arte do Bilhar. Mil e uma histórias contadas em seis exposições abertas em exclusivo para a OPEN HOUSE PORTO.

> VISITAS TEMÁTICAS

O financiamento do edifício. Primeiro empréstimo obrigacionista em Portugal para um Clube

SÁB + DOM 12H30 (30 MIN)

MUSEU DO CLUBE

VISITA POR DR. VITOR TITO

LOTAÇÃO MÁXIMA 30 PESSOAS

A fundação do Clube Fenianos e o Republicanismo no Porto

SÁB + DOM 15H (30 MIN)

BIBLIOTECA DO CLUBE

VISITA POR DRA. CRISTINA MOUTA

DR. VITOR TITO

LOTAÇÃO MÁXIMA 40 PESSOAS

O Teatro no Porto e a fundação do TEP (Teatro Experimental do Porto) nos Fenianos

SÁB + DOM 16H (30 MIN)

TEATRINHO DO CLUBE

VISITA POR JÚLIO GAGO

LOTAÇÃO MÁXIMA 50 PESSOAS

Peça de teatro sobre o Porto dos anos 20 e a história do Clube

SÁB + DOM 17H (30 MIN)

HALL E ÁREAS COMUNS DO CLUBE

ATUAÇÃO PELOS ALUNOS DA ESCOLA SUPERIOR DE

ARTES/ROBERTO MERINO

LOTAÇÃO MÁXIMA 100 PESSOAS

Um Porto cheio de Magia. A historia do ilusionismo nos Fenianos e na cidade

SÁB + DOM 17H30 (30 MIN)

SECÇÃO E MUSEU DA MAGIA DO CLUBE

ATUAÇÃO PELO CIF (CLUBE DE ILUSIONISMO DOS FENIANOS)

LOTAÇÃO MÁXIMA 30 PESSOAS

> EM EXPOSIÇÃO

- SALÃO NOBRE: O arquiteto, o edifício e o Corso Carnavalesco
- BIBLIOTECA: A fundação do Clube e o republicanismo
- TEATRINHO: A história do teatro no Porto e do TEP nos Fenianos
- MUSEU: O empréstimo obrigacionista e o financiamento do edifício
- SECÇÃO E MUSEU DA MAGIA: A historia do ilusionismo no Porto e o CIF



ARQUIDETETIVES

CADERNO DE CAMPO

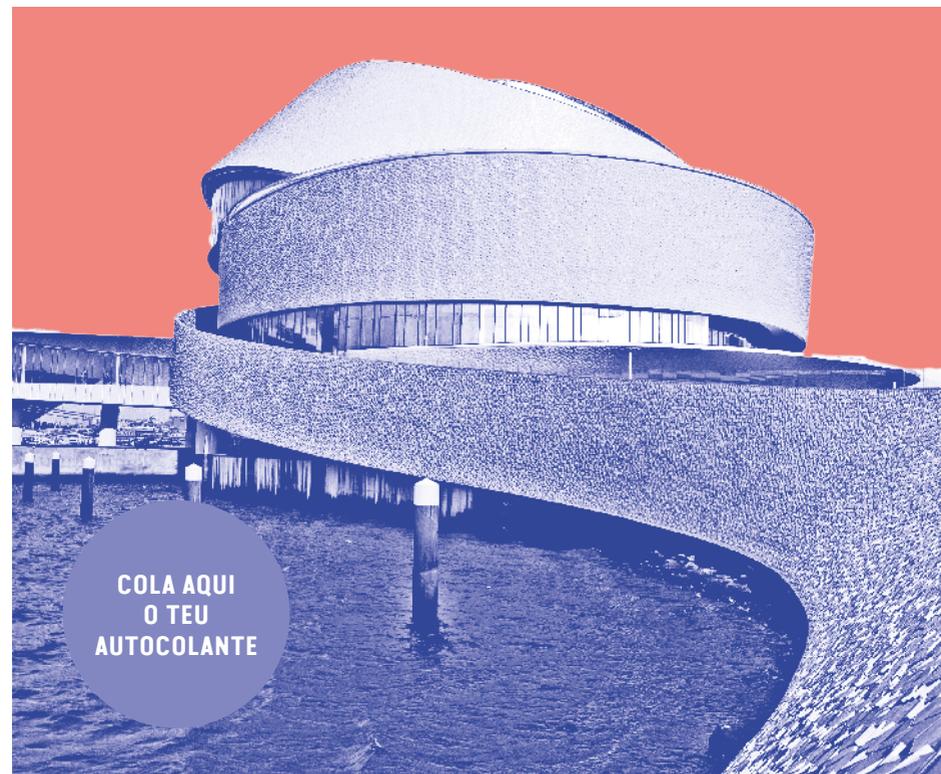
Veste a pele de um Arquidetetive e descobre as curiosidades que se escondem por dentro e por fora de cada espaço. Lê as adivinhas e à medida que as fores desvendando confirma com a nossa equipa de voluntários OPEN HOUSE PORTO se estão corretas. Se acertares na resposta pede o autocolante para colares no lugar correspondente do caderno de campo.

Aproveita para nos ajudar a completar uma imagem no espaço. Podes ainda deixar um desenho ou uma mensagem sobre aquilo que mais gostaste na visita.

TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____



ADIVINHA! Ao avistar o Terminal de Cruzeiros podemos imaginar a forma de uma grande baleia branca como Moby Dick. Tal como o edifício a estrutura desta baleia é robusta. A baleia tem dobras de gordura que se estendem ao longo do seu corpo e que são tal e qual a linha curva que compõe o edifício. Repara agora noutro pormenor curioso, a pele da baleia branca não tem escamas, mas a do terminal tem, qual é a figura geométrica de que são feitas as suas escamas?

CASA DA ARQUITECTURA – REAL VINÍCOLA

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____

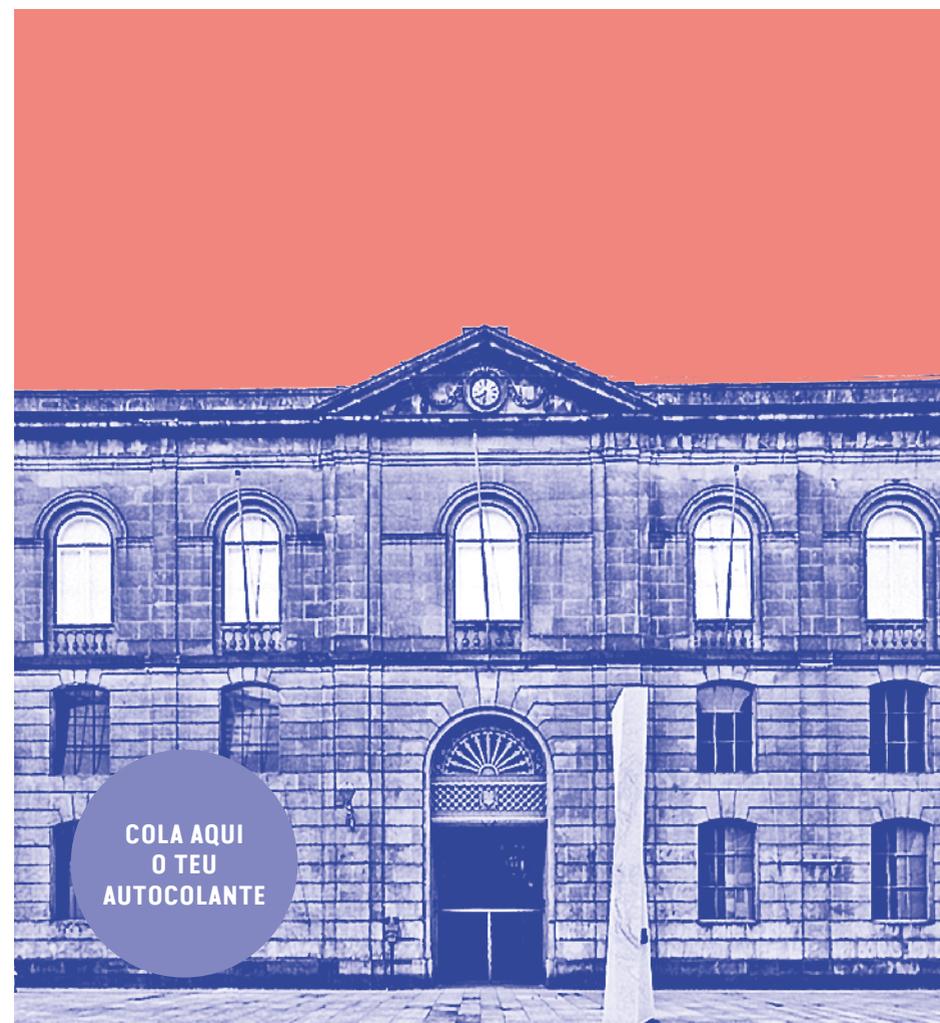


ADIVINHA! A Casa da Arquitectura ocupa hoje uma parte do espaço da Real Vinícola, um antigo complexo de edifícios dedicado à produção e exportação de vinhos e azeites. Para adaptar o edifício às suas novas funções foi necessário manter, alterar ou reconstruir alguns dos seus elementos. Há pormenores muito curiosos que perpetuam a memória do espaço de uma forma lúdica. No seu interior um desses pormenores permite-nos ver para além do chão que pisamos, consegues identificá-lo?

ALFÂNDEGA NOVA DO PORTO

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____



ADIVINHA! Alfândega é uma palavra árabe que significa estalagem ou hospedaria. A Alfândega Nova do Porto, construída sobre a praia de Miragaia foi durante muitos anos morada temporária para mercadorias que entrava e saía da cidade pelo rio Douro. Hoje em dia a alfândega alberga um museu e inúmeros eventos culturais. O espaço mantém alguns dos mecanismos que serviam a sua primeira função: guindastes, carris, vagões e plataformas giratórias. Um destes engenhos tem uma alcunha curiosa, a "girafa", consegues descobrir qual é?

MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____

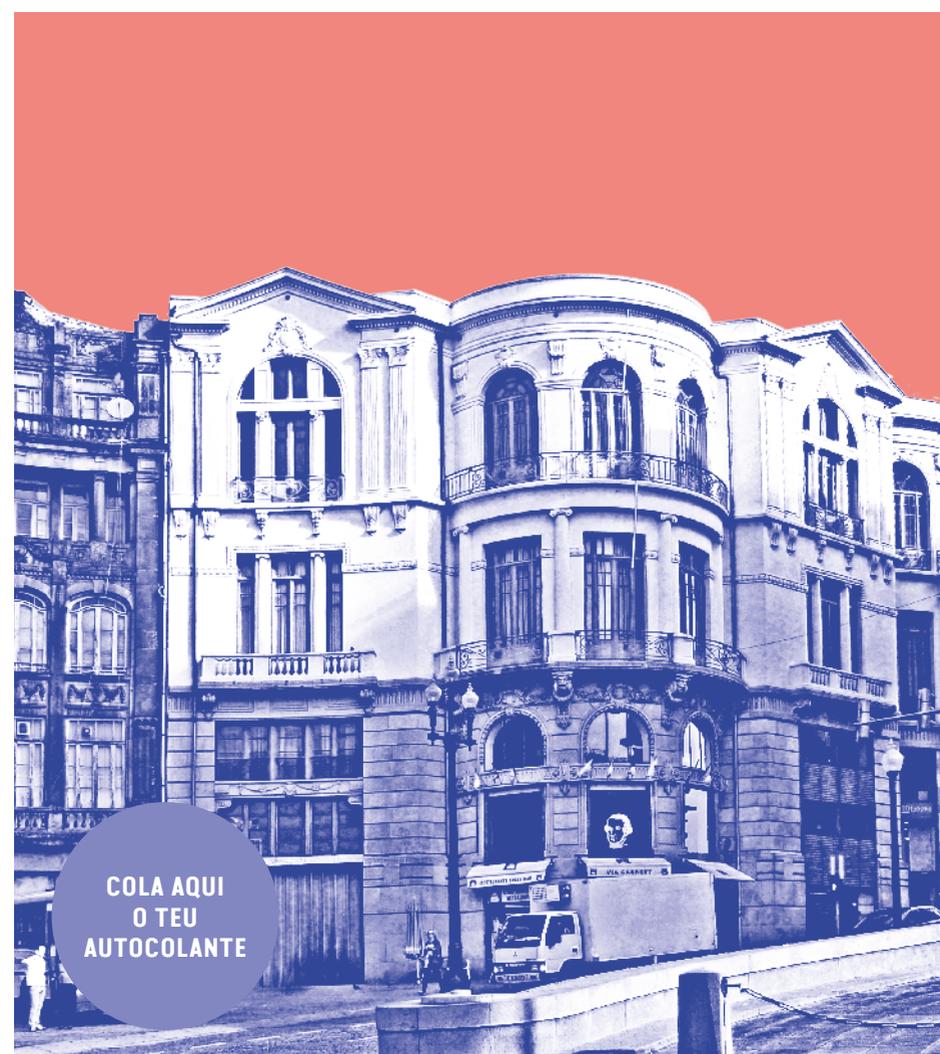


ADIVINHA! O Museu Nacional de Soares dos Reis tem morada num edifício construído para albergar uma fábrica e a casa da próspera família Moraes e Castro. É o museu público mais antigo do país, foi fundado com o objetivo de recolher e conservar os bens confiscados aos conventos abandonados e extintos do Porto. Durante a visita ao museu vais poder ver as reservas e descobrir peças da farda de D. Pedro IV, seu real fundador. Consegues descrevê-las com detalhe a um dos voluntários OPEN HOUSE PORTO?

CLUBE FENIANOS PORTUENSES

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____



ADIVINHA! Este clube com 114 anos de existência nasceu da vontade de festejar o carnaval com a exuberância dos desfiles Brasileiros e a beleza das máscaras de Veneza. Hoje é um espaço que se dedica a diferentes artes. Com tantos anos de história é natural que se reunam muitos objetos e artefatos nas suas inúmeras salas. Há uma sala dedicada à arte de aproveitar os segredos da física, da mecânica e da ilusão, para produzir efeitos surpreendentes e atos extraordinários. Que arte é esta? E que tipo de objetos enchem a sala?

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____

COLA AQUI
O TEU
AUTOCOLANTE



ADIVINHA! Inaugurado em 1925, o edifício dos Paços do Concelho em Gaia tem vista para a atual Avenida da República, antigo Boulevard gaiense, eixo de ligação à cidade do Porto e sua porta de entrada para quem vinha do sul. Existem muitos elementos dignos de atenção: entra-se no edifício por uma enorme escadaria, no alto avista-se a torre do relógio e o brasão da cidade, nas varandas em ferro podem ler-se os princípios que devem nortear aqueles e aquelas que governam as nossas cidades, consegues ler quais são? Na tua opinião quais são os mais importantes?

CAVES COCKBURN'S

DATA _____

AUTOR DO REGISTO _____

COLA AQUI
O TEU
AUTOCOLANTE



ADIVINHA! Encontra-te na maior cave do vinho do Porto, fundada em 1815 por um soldado escocês. Observa a enorme quantidade de barris e pipas de carvalho que se estendem nos seus infundáveis corredores, ou a tanoaria onde os seus cascos são reparados, sente o cheiro intenso a uva e vinho. Presta atenção e descobre o símbolo desta cave, que animal e que objeto a representam?

OPEN HOUSE PORTO '18

COMISSÁRIOS

Inês Moreira
João Paulo Rapagão

COORDENAÇÃO GERAL

Carla Barros – CA

PRODUÇÃO

Ana Pinto – CA
Carla Barros – CA
Cláudia Rosete – CA
Júlio Senra – CA
Manuel Gonçalves – CA

APOIO PRODUÇÃO

Alice Prata – CA
Alice Tavares – CA

COMUNICAÇÃO

Joana de Belém – CA
José Pereira – CA

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Joana de Belém – CA

PARCERIAS

Carla Barros – CA
Joana Ferreira – CA

COORDENAÇÃO DE VOLUNTARIADO

Susana Gaudêncio – CA
Cláudia Rosete (assist.) – CA
Alice Marques, Diogo Veloso, Eduardo Carqueja, Gonçalo Maçães, Gonçalo Ramos, Patrícia Mano, Ricardo Meireles, Teresa Camarinha – Voluntários Coordenadores de Zona

PROGRAMA CALEIDOSCÓPIO

Carla Barros – CA
Susana Gaudêncio – CA

TRADUÇÃO

Susana Pomba

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Alfaiataria – Rui Silva e Irina Pereira

WEBSITE

Letra Studio

TYPEFONT

Van Condensed by Ricardo Santos

CASA DA ARQUITECTURA – CENTRO PORTUGUÊS DE ARQUITECTURA

DIREÇÃO

COMISSÃO EXECUTIVA

José Manuel Dias da Fonseca, Presidente
Nuno Sampaio, Secretário da Direção
Fernando Rocha, Tesoureiro da Direção

VOGAIS

Carlos Guimarães
Pedro Baganha
Valentim Miranda
José Manuel Pedreirinho
Guilhermina Rego
Gonçalo Medeiros

EQUIPA

DIRETOR-EXECUTIVO

Nuno Sampaio

DEPARTAMENTO FINANCEIRO E DE RECURSOS HUMANOS

Soraia Lebre – Coordenação
Joana Costa – Compras e aprovisionamento
Joana Ferreira – Parcerias e Gestão de Espaços
Mafalda Costa – Apoio à Tesouraria
Marta Castelo – Secretariado Geral

DEPARTAMENTO EDIFÍCIOS E INSTRAESTRUTURAS

Paulo Silva – Coordenação
Cláudia Almeida – Apoio ao Público
Débora Matouças – Apoio ao Público
Liliana Taveira – Apoio ao Público

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES E CONTEÚDOS

Carla Barros – Coordenação
Ana Pinto – Produção
Alice Prata – Produção
Alice Tavares, Manuel Gonçalves, Júlio Senra – Assistentes Produção
Susana Gaudêncio – Coordenação Serviço Educativo
Cláudia Rosete – Assistente Serviço Educativo
Alice Marques, Diogo Veloso, Eduardo Carqueja, Gonçalo Ramos, Inês Lourenço, Inês Pinto Faria, João Soares, José Cunha, Ricardo Meireles, Rita Galante, Rui Gilman – Assistência de Exposições

DEPARTAMENTO DE ARQUIVOS E BIBLIOTECA

Ana Filipe – Coordenação
Gilson Fernandes – Arquivo e Gestão de Coleções
Eduardo Carqueja, Inês Lourenço, João Soares, Filipe Magalhães, Gonçalo Ramos, Ricardo Meireles, Rita Galante – Assistência

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Joana de Belém – Comunicação Assessoria de Imprensa
José Pereira – Design
Pedro Rocha – Vídeo

LOJA DA CASA

Carla Sousa – Coordenação
Maria Filomena Rocha – Assistente
Rita Correia Pinto – Assistente

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

PRESIDENTE

Luisa Salgueiro

VICE-PRESIDENTE

Eduardo Pinheiro

VEREADOR DA CULTURA

Fernando Rocha

PELOURO DA CULTURA

ADJUNTA

Maria José Mesquita

DIRETORA DE DEPARTAMENTO

Clarisse Castro

CHEFE DE DIVISÃO

Maria José Rodrigues

CHEFE GABINETE DE COMUNICAÇÃO

E RELAÇÕES PÚBLICAS
Jacinta Baptista

www.cm-matosinhos.pt

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PRESIDENTE

Rui Moreira

PELOURO DA CULTURA

ADJUNTO

Guilherme Blanc

DIRETORA MUNICIPAL

Mónica Guerreiro

DIRETORA DE DEPARTAMENTO

Sofia Alves

CHEFE DE DIVISÃO

Sílvia Fernandes

CHEFE DE DIVISÃO DA COMUNICAÇÃO

Pedro Lobão

PRODUÇÃO

Sandra Paulinha

www.cm-porto.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

PRESIDENTE

Eduardo Vítor Rodrigues

VEREADOR DA REABILITAÇÃO URBANA

Valentim Miranda

ASSESSORA VEREADOR

Rita Gomes

SECRETÁRIA VEREADOR

Carla Luzia

SECRETÁRIA APOIO À VERAÇÃO

Carla Machado

CHEFE DE GABINETE PRESIDENTE

António Rocha

ADJUNTA VICE-PRESIDENTE

Célia Correia

IMAGEM E PROTOCOLO

Eduardo Gouveia
Rui Barraca

COMUNICAÇÃO

Natacha Reis
Ilda Henriques

www.cm-gaia.pt

FOTOGRAFIAS > ALEXANDRA MARQUES > ALBERTO PLÁCIDO > ANTÓNIO ATAÍDE > ARQUIVO AMTC > ARQUIVO COOPERATIVA DOS PEDREIROS > CASA DA ARQUITECTURA > CEIIA > EGÍDIO SANTOS > FERNANDO GUERRA > FRANCISCO PIQUEIRO > FRANCISCO TEIXEIRA > GERMEN > GILSON FERNANDES > GLOBAL MEDIA GROUP > INÊS GUEDES > IVO TAVARES > JOÃO FERRAND > JOÃO MESSIAS > JOÃO MORGADO > JORGE GARCIA > JORGE GARCIA PEREIRA > JOSÉ CAMPOS > JOSÉ PAULO ANDRADE > LUIS FERREIRA ALVES > MÁRCIA NOVAIS > MISERICÓRDIA DO PORTO > MUSEU MILITAR DO PORTO > RICARDO LOUREIRO > RUI SILVA > FUNDAÇÃO SERRALVES > SÉRGIO JACQUES > SILOS DE LEIXÕES > SOFIA BARTOLOMEU > SUPER BOCK CASA DA CERVEJA > TERESA TEIXEIRA > TIAGO CASANOVA

AGRADECIMENTOS

Aos proprietários, anfitriões e todos os seus representantes por aceitarem abrir portas aos espaços.

A todas as entidades, parceiros e patrocinadores, pelo apoio prestado à produção desta 4ª edição.

Aos incansáveis voluntários que se dedicam a tornar esta experiência única.

A todos os guias, orientadores e formadores de voluntários cujo contributo se traduz na qualidade das visitas.

Ao grupo de especialistas convidados que aceitaram envolver-se e participar.

Ao público e a todos que dedicaram o seu fim-de-semana a participar neste evento.

Até 2019!

WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

OPENHOUSEPORTO@CASADAARQUITECTURA.PT

**PARTILHE OS MELHORES
MOMENTOS DA SUA EXPERIÊNCIA
OPEN HOUSE PORTO!**

**#OPENHOUSEPORTO2018
@CASADAARQUITECTURA**

ENTRADA GRATUITA

A ARQUITETURA DE PORTAS ABERTAS

65 ESPAÇOS

WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

WWW.CASADAARQUITECTURA.PT



INTEGRADO NA INICIATIVA

Open House Worldwide

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO



PARCEIROS ESTRATÉGICOS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS MEDIA



PARCEIROS COMUNICAÇÃO



PARCEIRO TECNOLÓGICO



TRANSPORTE OFICIAL



PROGRAMA CALIDOSCÓPIO - ACAPO - CEAU-FAUP - COMPANHIA INSTÁVEL - HANDS TO DISCOVER - APOLLO / SUPER BOCK CASA DA CERVEJA - LUZ E SOM - APOIOS A OUVIR, CANTAR E AMAR - ASS. DE TURISMO PORTO E NORTE PORTUGAL - BUILDING PICTURES - C. M. GONDOMAR - FAUP - FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE - ORDEM DOS ARQUITECTOS

PARCEIROS CASA DA ARQUITECTURA

PARCEIRO ESTRATÉGICO



PATROCINADOR



MARCA ASSOCIADA



PARCEIRO MEDIA



TRANSPORTE OFICIAL



APOIO À DIVULGAÇÃO

